



Instituto Politécnico de Castelo Branco
CEDER - Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO
DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO**

Setembro de 2004

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

A responsabilidade técnica e científica do Estudo, decorrente da contratação de serviços ao **Instituto Politécnico de Castelo Branco** – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), teve a seguinte equipa de estudo:

Coordenação

Celestino Morais de Almeida

Equipa Técnica

Ana Paula Castela

Ana Rita Garcia

George Ramos

Luís Quinta Nova

Sara Brito

Consultor

Domingos Santos



EDITORIAL

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão tem como primeiro objectivo uma reflexão sobre o modelo de desenvolvimento para o concelho e a eventual correcção dos princípios orientadores para a coordenação das políticas a seguir.

O desenvolvimento estratégico de um concelho, com cerca de 5000 habitantes, situado no interior desertificado, não pode ser só uma questão exclusiva do domínio económico, terá que ser, como foi afirmado na apresentação do primeiro documento de trabalho, um olhar sério e de compromisso para a resolução dos problemas sociais, culturais e políticos dos rodanenses.

“Um olhar sobre Vila Velha de Ródão” vai permitir conhecer e compreender as dinâmicas de transformação do concelho nos seus múltiplos aspectos, bem como as diferentes perspectivas de análise e as suas repercussões no futuro.

A identificação das questões fundamentais para a construção de uma estratégia de desenvolvimento para o Município, passa pelo contributo prestado pelas instituições, associações, empresários e por todos os que manifestaram vontade de colaborar, que irão certamente proporcionar o sucesso da estratégia apontada.

Os aspectos referidos deverão ser objecto de uma coordenação eficiente para que o desenvolvimento estratégico do concelho de Vila Velha de Ródão seja a realidade que desejamos.

Ao impulsionarmos a realização deste projecto, pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER) do Instituto Politécnico de Castelo Branco, fizemo-lo com a convicção de que com este grupo interdisciplinar de profissionais seria possível obter um resultado mais

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

abrangente, que identificasse todas as áreas a implementar e a desenvolver no concelho e, quem sabe, interligá-lo com o progresso da região.

Entendemos que não há, na realidade, desenvolvimento local sem a participação activa dos cidadãos e o empenhamento dos autarcas no desafio que será o processo qualitativo da mudança no concelho de Vila Velha de Ródão.

Maria do Carmo Sequeira

Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão



Nota Prévia

O trabalho que se apresenta é o resultado final de uma grande interacção entre os elementos da equipa técnica (CEDER/IPCB) e de todos os munícipes dispostos a participar no desenvolvimento do concelho de Vila Velha de Ródão que, tanto através de manifestações expressas durante as entrevistas e contactos pessoais, como na conferência de pesquisa, não quiseram alhear-se de um processo que lhes diz directamente respeito, o desenho do futuro da sua terra. A estes gostaríamos de manifestar o nosso reconhecimento sincero pelos seus contributos e pelo exemplo de cidadania prestado.



Índice

EDITORIAL	3
NOTA PRÉVIA.....	5
ÍNDICE	6
ÍNDICE DE FIGURAS	8
ÍNDICE DE TABELAS.....	9
1. INTRODUÇÃO	10
1.1. <i>Princípios organizadores.....</i>	14
2. METODOLOGIA.....	16
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	21
4. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO – ANÁLISE ESPECIALIZADA	25
4.1. <i>Recursos naturais e património.....</i>	25
4.2. <i>População e Povoamento.....</i>	32
4.3. <i>Tecido económico e social.....</i>	35
4.3.1. Sector Primário.....	36
4.3.2. Actividades secundárias	39
4.3.3. Sector terciário	41
4.3.4. Recursos humanos	42
4.3.4.1. Emprego	42
4.3.4.2. Desemprego.....	45
4.4. <i>Ensino e formação profissional</i>	46
4.4.1. Ensino.....	46
4.4.2. Formação profissional	47
4.5. <i>Acessibilidades e Transportes</i>	48
5. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	55
6. LINHAS ESTRATÉGICAS – PROJECTOS E ORIENTAÇÕES.....	60



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

6.1. Domínio Estratégico de Intervenção: “um concelho com bilhete de identidade e história”	70
• <i>Objectivos específicos</i>	70
6.2. Domínio Estratégico de Intervenção: “Um concelho onde sabe bem viver”	83
• <i>Objectivos específicos</i>	84
6.3. Domínio Estratégico de Intervenção: “Um concelho com futuro”	95
• <i>Objectivos específicos</i>	98
6.4. Considerações estratégicas complementares	114
BIBLIOGRAFIA	123
ANEXO I – IDENTIFICAÇÃO DOS ACTORES	127



Índice de figuras

Figura 1 – Enquadramento geográfico do concelho de Vila Vela de Ródão...	13
Figura 2 – Enquadramento geral	25
Figura 3 – Hipsometria.....	27
Figura 4 – Número de Empresas e Pessoal ao Serviço (CAE), em 200043.....	41
Figura 5 – Rede viária	49
Figura 6 – Vectores de Desenvolvimento	62
Figura 7 – Vectores de Desenvolvimento no planeamento estratégico	65
Figura 8 – Vectores estratégicos de intervenção para Vila Velha de Ródão...	69
Figura 9 – Pilares de sustentação económica.....	99

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Espécie de aves mais relevantes ocorrentes na área de Portas de Ródão e Serra das Talhadas	31
Tabela 2 – População do Concelho	32
Tabela 3 – População por grupos etários	33
Tabela 4 – Variação da população residente	34
Tabela 5 – População activa e empregada em sector de actividade	35
Tabela 6 – Densidade Empresarial	40
Tabela 7 – Dinâmica Empresarial	40
Tabela 8 – Nº de Empresas e Pessoal ao serviço, segundo a CAE (2000)	41
Tabela 9 – Evolução da taxa de actividade 1991/2991, por sexo (%)	43
Tabela 10 – População economicamente activa e empregada por CAE	43
Tabela 11 – População residente, empregada segundo a situação na profissão	43
Tabela 12 – População residente, empregada, segundo grupos de profissões	44
Tabela 13 – População com actividade económica por grupos etários (1991/2001)	44
Tabela 14 – População desempregada por sexo (indivíduos – 2001)	45
Tabela 15 – Caracterização do tipo de Desemprego	45
Tabela 16 – Caracterização da população desempregada à procura do 1º emprego	46
Tabela 17 – Caracterização da população desempregada à procura de Novo Emprego	46
Tabela 18 – Desemprego, segundo a condição de procura por emprego (2001)	46

1. Introdução

“O futuro não se prevê, prepara-se!” – Braudel

“Quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável!” - Séneca

A utilidade do plano estratégico de um concelho radica na riqueza e na diversidade das respostas que possa formular para o universo de actores políticos, sociais, económicos e culturais, avaliando as capacidades e o potencial endógeno, bem como as ameaças e as oportunidades que se podem abrir na trajectória de desenvolvimento prosseguida pela autarquia. É um exercício de planeamento a que corresponde uma visão prospectiva e voluntarista de futuro, fundamentando as opções estratégicas e os instrumentos que melhor podem alicerçar um novo ciclo de desenvolvimento de Vila Velha do Ródão.

O planeamento estratégico, que foi incorporado na análise territorial a partir das experiências bem sucedidas na área da gestão empresarial, tenta, no essencial, dar corpo a um modelo de políticas de desenvolvimento centradas na mobilização do potencial endógeno das comunidades territoriais. O motor do processo de desenvolvimento passa a ser da responsabilidade dos actores locais – é um processo que decorre de “baixo para cima”, valorizador da base de recursos locais, mobilizador de vontades, participativo e antecipativo dos desafios futuros.

Surge num contexto de abertura à sociedade civil, procurando que da interacção das diferentes racionalidades dos actores territoriais sejam gerados projectos partilhados de desenvolvimento. Pretende articular e dar coerência a iniciativas da administração pública e dos sectores associativo, cooperativo e privado – o Estado é complementado pela sociedade civil.



Visa-se essencialmente o envolvimento e a mobilização colectiva para criar dinâmicas de mudança.

Sabendo que “a arte de previsão é difícil, especialmente do futuro”, não visa a criação de percursos rígidos de evolução mas pretende antes erigir uma visão prospectiva, através da análise de tendências pesadas e de germens de mudança. A intervenção ao nível do planeamento estratégico visa, portanto, estabelecer um roteiro de desenvolvimento, antecipando trajectórias possíveis e desejáveis de futuro.

Vale tanto pelo processo como pelo produto – as dinâmicas participativas subjacentes à elaboração do plano devem consubstanciar momentos pedagógicos por excelência indutores da acção. O plano, nesta óptica, é cada vez mais, um pretexto para fazer diagnóstico, concertar opiniões e acções públicas e privadas ... e exercitar a correcção do tiro!...

O concelho de Vila Velha do Ródão é, actualmente, um território com fortes problemas estruturais de ajustamento a que interessa dar resposta eficaz e, nesse sentido, o planeamento estratégico assume-se como instrumento privilegiado para catalisar a bifurcação rumo a trajectórias de desenvolvimento sustentável e à descoberta e promoção do potencial endógeno. Daí que a equipa técnica responsável pela elaboração do presente documento tenha, seguindo a aplicação das metodologias previamente acordadas, tentado encontrar respostas junto dos actores locais, no sentido de ir ao encontro dos seus próprios anseios, interesses e, essencialmente nas suas disponibilidades para a participação no processo de desenvolvimento que perspectivam para o seu concelho.

Assim, e nos termos da proposta metodológica apresentada, o presente documento “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão” é resultado das colaborações de todos aqueles que junto da equipa técnica manifestaram as suas posições e disponibilizaram

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

informações e ideias, que no conjunto nos permitem dizer que o trabalho é efectivamente do próprio concelho.



Vila Velha de Ródão

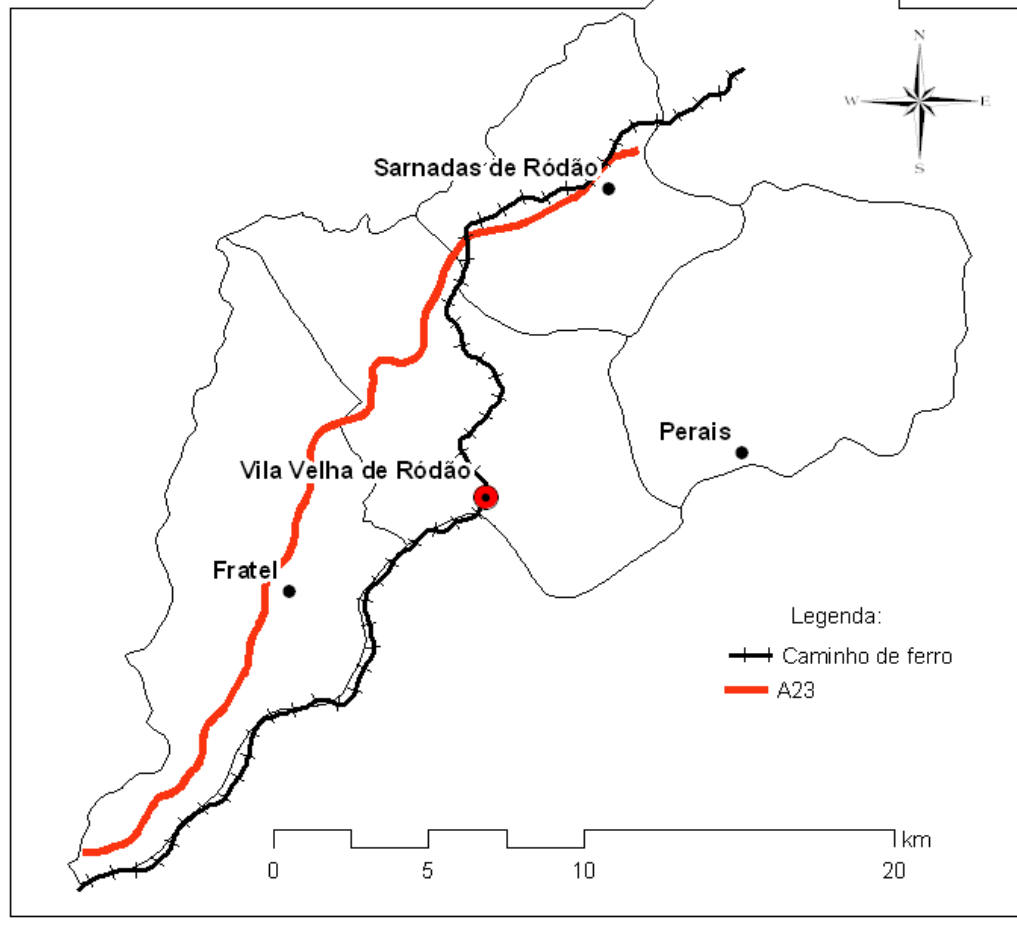
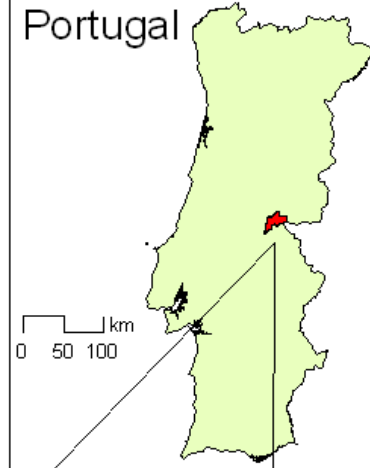


Figura 1 – Enquadramento geográfico do concelho de Vila Velha de Ródão

1.1. Princípios organizadores

- Mais do que a elaboração de um Plano Estratégico, é fundamental dinamizar a acção estratégica no concelho, colocando em situação de protagonismo efectivo os actores locais e promover iniciativas inseridas no conceito abrangente de desenvolvimento integrado e sustentável – prioridade ao processo;
- Mais do que prever, procura-se estimular a inteligência e o esforço partilhado dos actores ao longo de processo de decisão, com vista à construção de um futuro desejado – maximização da participação pública;
- Mais do que extrapolar tendências e explorar cenários teóricos, pretende promover-se uma perspectiva contínua e interactiva, baseada na inteligência colectiva, capaz de identificar e experimentar novas soluções aos problemas vividos, apoiadas em dinâmicas já instaladas ou a instalar – definição da trajectória de desenvolvimento;
- Propõe uma abordagem moderna, em termos de desenvolvimento territorial, apoiada numa visão de médio/longo prazo (10-15 anos) – mais ênfase nos problemas estruturais do que conjunturais;

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

- Inspira-se numa concepção integrada e horizontal do desenvolvimento, respeitadora das vocações dos diversos actores locais – procura resolver o “puzzle” do desenvolvimento local através da análise coerente das dimensões social, económica e ambiental;
- Prefere colocar o acento tónico da estratégia adoptada nas potencialidades e oportunidades, mais do que nos estrangulamentos – “as oportunidades multiplicam-se à medida que são agarradas!”;
- Apela a um trabalho participativo e de concertação entre os actores locais – um modo de aprendizagem colectiva e de cooperação público-privado;
- Pretende constituir um instrumento de apoio à decisão, criando mais racionalidade na análise e convergência no debate – uma magna carta do desenvolvimento.
- Nesse sentido, o Plano Estratégico é, ele próprio, um instrumento fundamental de enquadramento e da eficaz elaboração e implementação dos Planos Directores Municipais, que têm uma vocação mais restrita e centrada na actuação como instrumentos de ordenamento espacial e biofísico, dimensões que, embora presentes no Plano Estratégico, não esgotam o âmbito de intervenção destes Planos.



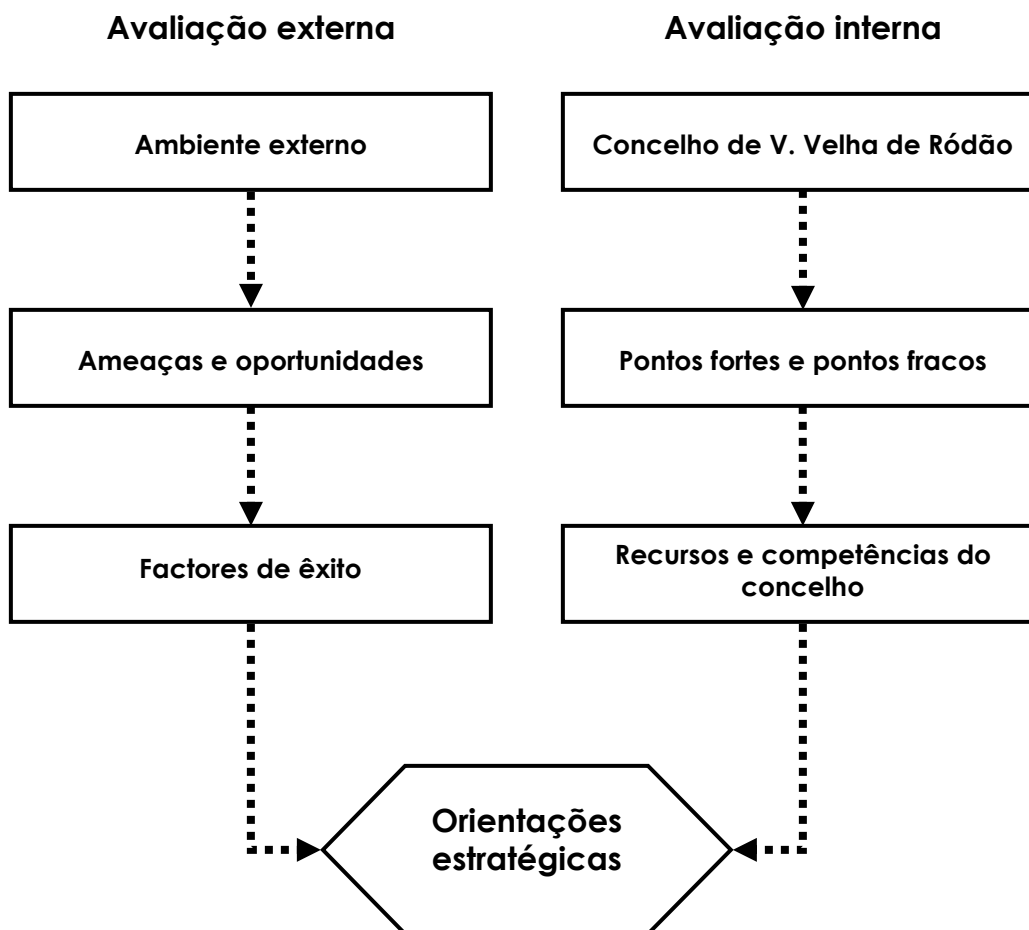
2. Metodologia

O Plano Estratégico do concelho de Vila Velha do Ródão seguiu um roteiro metodológico que tentou, principalmente, analisar os mecanismos que possam permitir potenciar o quadro de recursos endógenos existentes, afirmando os seus traços de inovação e de diferenciação num cenário de crescente abertura da economia internacional (ver esquema seguinte).

Ao longo deste trabalho que implicou a consulta de inúmeras fontes documentais, trabalho de campo e a auscultação de diversos actores locais, para além da realização de uma sessão aberta na autarquia para análise e discussão dos resultados intercalares, a equipa responsável pela elaboração deste Plano Estratégico foi sempre norteada por algumas questões nucleares que balizaram todo o trabalho realizado:

- O que pode vir a ser o concelho de Vila Velha do Ródão num horizonte de médio/longo prazo? Em que situação se encontra? Para onde está a ir/ser conduzido? Para onde quer efectivamente ir?
- Como é que se pode enveredar por uma trajectória de desenvolvimento mais qualificante e promotora de maiores níveis de bem-estar social, económico e ambiental?
- O que é que os actores locais podem (querem, devem) fazer juntos para implementar e consolidar o sentido das mudanças?

Roteiro metodológico



O Plano Estratégico do concelho de Vila Velha do Ródão desenvolveu-se, no essencial, nas seguintes fases:

- Elaboração do Diagnóstico Orientado, inventariando os principais pontos fortes e fracos do concelho, bem como as oportunidades e ameaças com que este se defrontará num cenário de médio/longo prazo.
- Definição da Estratégia de Desenvolvimento para o concelho, com indicação das Grandes Linhas de Orientação, dos Vectors Estratégicos e dos Objectivos a atingir.
- Identificação dos projectos e acções com interesse estratégico para o desenvolvimento do concelho.
- Hierarquização e selecção dos projectos e acções de acordo com a sua importância estratégica para a definição do Plano.
- Concretização do Plano Estratégico, compaginada no Programa de Execução, contendo a caracterização dos projectos a implementar, e identificação de potenciais fontes de financiamento.

De sublinhar, finalmente, que, para a Equipa que esteve directamente envolvida na elaboração do Plano Estratégico do concelho de Vila Velha do Ródão, este é simultaneamente um documento de chegada e um documento de partida, enquanto instrumento para fundamentar actuações

em domínios absolutamente vitais da gestão autárquica e criar projectos aglutinadores da vontade colectiva de mudança.

O documento resulta, naturalmente, de um conhecimento aprofundado obtido por várias vias. Em primeiro lugar, detivemo-nos sobre a análise documental e estatística. Em segundo lugar, efectuámos visitas para observação cuidada do território e das suas dinâmicas. Mantivemos encontros com o Executivo Municipal e os seus técnicos, bem como com outros agentes de desenvolvimento da região, com a preocupação de obter informação e, trocar pontos de vista enriquecedores para a compreensão das particularidades do concelho de Vila Velha de Ródão.

Do exposto anteriormente, exemplificamos:

- Recolha e avaliação de estudos já elaborados e planos disponíveis;
- Análise do concelho e das suas especificidades locais;
- Recolha, tratamento e avaliação de dados estatísticos, cartográficos e outros disponíveis relativamente ao concelho;
- Entrevistas a actores privilegiados;
- Conferência de pesquisa.

Cientes de que o desenvolvimento de uma região deverá ser encarado segundo uma lógica de “Bottom-Up” e segundo uma visão territorialista do mesmo, contámos com participação empenhada de indivíduos e representantes de colectivos (Anexo 1), cujos contributos foram fundamentais para a elaboração do documento que apresentamos. Por outro lado, ao seguirmos este modelo de abordagem, possibilita-se a participação de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento municipal, ou seja, no desenhar do seu futuro colectivo.

Porque se pretende um relatório síntese de leitura fácil e acessível, decidimos efectuar uma caracterização geral do Município, à qual se segue

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

uma análise especializada de diagnóstico temático, finalizando com a confrontação de oportunidades e ameaças que, segundo a Equipa, se apresentam ao concelho de Vila Velha de Ródão. Com base na informação atrás referida foram definidas as linhas estratégicas de desenvolvimento do município e apresentados as propostas dos projectos estruturantes respectivos.



3. Caracterização geral do município

O concelho de Vila Velha de Ródão é ocupado pelo homem desde a pré-história. A presença de Arte Rupestre no concelho é relevante. Os investigadores dividem-se quanto à exacta datação do Complexo de Arte Rupestre: para uns, as gravuras encerravam um ciclo artístico com fases sucessivas que vai desde o Epipaleolítico até à Idade do Bronze; para outros, as gravuras circunscreviam-se a um só contexto cultural correspondente ao tempo dos agricultores e pastores neolíticos.

Na região de Ródão encontram-se também marcas indeléveis da época romana. O Foral da Covilhã concedido por D. Sancho I, em 1186, menciona a região das Portas do Ródão como o limite Sul daquele concelho. Refere ainda o documento, a necessidade de estabilizar as fronteiras e desenvolver economicamente a região tão escassamente povoada.

Em 1189, o mesmo monarca concedeu, como forma de pagamento dos bons serviços prestados pelos Templários, a região da Açafa, ao Mestre do Templo, D. Lopo Fernandes.

Faltam, todavia, documentos que demonstrem a evolução jurídico-administrativa do território da Açafa, desde a referida doação até à transformação de Vila Velha de Ródão em concelho. É o pelourinho manuelino, edificado no século XVI, que confirma a autonomia municipal.

Concelho de situação estratégica, delimitava as fronteiras entre cristãos e muçulmanos; era, também, garante da liberdade de navegação do Tejo, o que sustentou a construção do Castelo de Portas do Ródão. Foram, no entanto, as características geo-estratégicas do local que ligaram Vila Velha de Ródão a marcantes acontecimentos da História de Portugal, tornando-a cenário de várias lutas, que se sucederam através dos tempos. É sobejamente referenciada a Guerra da Sucessão de Espanha (1704)

travada pelas tropas portuguesas colocadas nas Portas do Ródão; a marcha sobre Lisboa do Duque de Berwick passou pelo espaço rodanense. Foi, ainda, palco da Guerra dos Sete Anos (1762), quando o Conde de Lippe, seguindo ordens do Marquês de Pombal, travou a marcha do Conde Aranda.

Além de estratégia defensiva, a importância do concelho também lhe advinha do facto de ser Porto do Tejo, um local de passagem comercial e pastoril que esteve na base do desenvolvimento das regiões da Beira Baixa e do Alentejo. A travessia no Tejo teve grande importância até à construção da ponte metálica e do caminho-de-ferro (edificados entre 1885-93).

Estes equipamentos foram decisivos para o crescimento demográfico do concelho; comprova-o o aumento da população. De 5 033 habitantes em 1890, cresce para 9 693, em 1940.

Entre 1950 e 2001, a população no concelho caiu de 9 568 para 4 098 habitantes. A desertificação do concelho confirma-se, de forma explícita, pelos valores da densidade demográfica: 12,4 Hab/Km².

A principal causa deste comportamento demográfico reside no fenómeno migratório, que se desenvolveu em 2 vertentes. Uma interna, polarizada pelo litoral e pelos principais centros urbanos; outra externa, mais intensa, a partir dos anos 50, que corresponde à emigração basicamente orientada para França, Alemanha e Suíça.

O fenómeno da emigração teve repercussões na estrutura etária da população; as idades activas foram mais afectadas. Por sua vez, a rarefacção demográfica dele decorrente tem vindo a exercer fortes influências na trajectória de desenvolvimento, prosseguindo como um traço muito condicionador do futuro.

A população activa, em 1981, representava 29% da população total, distribuindo-se pelos três sectores de actividade económica da seguinte

forma: 27,1% no sector primário; 45,7% no sector secundário e 27,1% no sector terciário.

Se compararmos os dados relativos aos Censos de 1991 e 2001, verificamos que o sector primário decresceu 21,1%; o sector secundário, caiu também 16,9%; o terciário cresceu 30,9%.

Na verdade, o cariz rural do concelho encontra-se em transição; desenvolvem-se outras actividades; processa-se uma recomposição do sector económico. Este processo teve início em 1971 com a instalação de uma unidade de fábrica de pasta de papel (Celtejo), actual Portucel, que teve repercussão na redução da população activa no sector primário, acelerando o fenómeno de recomposição do sector económico.

Paralelamente, neste momento, em crescente implantação, desenvolvem-se actividades artesanais e industriais de pequena escala ligadas à valorização dos produtos tradicionais (queijo, mel, azeite, enchidos) e à implementação de novas práticas agrícolas (agricultura biológica).

Relativamente, às actividades secundárias, observamos um crescimento de empresas, ao longo dos tempos; se em 1985 se contavam 25 empresas, em 1991 o número cresceu para 69; sendo este mesmo valor o que se regista em 2000. A densidade empresarial passou de 0,08, em 1985, para em 2000 apresentar um valor de 0,21 empresas por Km², revelando um aumento significativo. Todavia, toda a actividade industrial, embora ainda escassa, está centrada na Portucel que tem uma forte presença no mercado nacional e é de grande importância empregadora. Na verdade, estamos perante um panorama mono-industrial recortado por um conjunto de empresas transformadoras de recursos locais, de pequena dimensão, de cariz familiar, e com impacto local.

Como referimos, o sector terciário encontra-se, actualmente, em crescimento, principalmente ao nível dos serviços (nas áreas comercial, social, cultural e recreativa). O desemprego apresenta uma taxa de 6,4%.

A evolução do concelho no que respeita à educação/ensino enquadra-se nas tendências da região; apesar de acompanhar a melhoria geral verificada no sistema educativo do país, continua a apresentar resultados insatisfatórios. O concelho tem 5 Jardins de Infância distribuídos pelas várias freguesias; um encontra-se desactivado porque não existem crianças no local, pertencentes à faixa etária que estas instituições abrangem. Existem 6 escolas do Primeiro Ciclo e uma do Segundo e Terceiro Ciclos.

O nível de habilitações da população residente é reduzido (só 39,9% tem o 1º. Ciclo); a taxa de analfabetismo situa-se, ainda, nos 34,8%. Este nível de qualificações dificulta o surgimento e a introdução de unidades empresarias com outras exigências em habilitações; os potenciais interessados noutros graus de ensino têm de sair do concelho em busca de novas competências.

A estrutura rodoviária do concelho assenta: na Auto-estrada 23, eixo estruturante a nível nacional; no Itinerário Complementar 8 (IC8) que liga Figueira da Foz a Castelo Branco; na Estrada Nacional 241 (EN241) que faz a ligação entre Alvaiade e Vila Velha de Ródão e na ER18 que une Vila Velha de Ródão a Alpalhão.

Ao nível das estruturas ferroviárias, o concelho é servido pela linha da Beira Baixa que faz ligação entre Lisboa e Covilhã. Os transportes colectivos rodoviários garantem as ligações entre os vários aglomerados do município de Vila Velha de Ródão e os concelhos vizinhos.

4. Diagnóstico da Situação – Análise especializada

4.1. Recursos naturais e património

O concelho de Vila Velha de Ródão, pertencente ao distrito de Castelo Branco. Confinar com Espanha (Cedillo) a Leste; com o concelho de Nisa a Sul; com o de Mação a SSO; com o concelho de Proença-a-Nova a Oeste; e com o concelho de Castelo Branco a Norte (Fig. 2). Está incluído na NUT Beira Interior Sul, juntamente com os concelhos de Penamacor, Idanha-a-Nova e Castelo Branco.

Apresenta uma área de 329,9 km² e divide-se em quatro freguesias: Fratel, Sarnadas de Ródão, Perais e Vila Velha de Ródão.

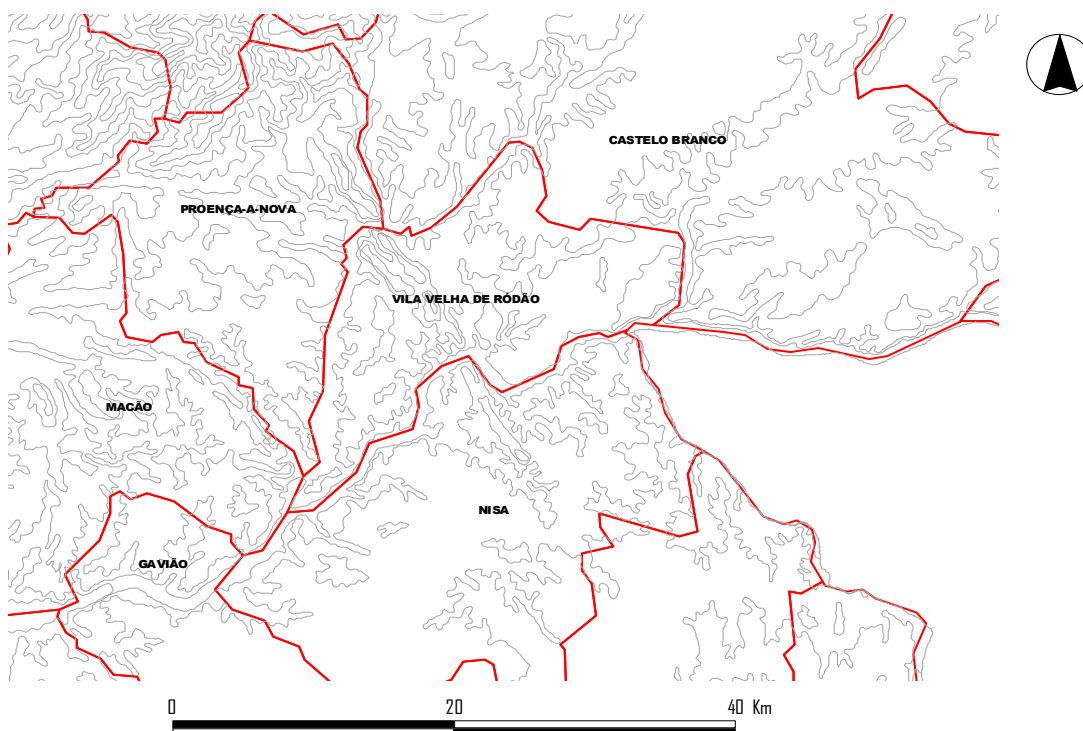


Figura 2 – Enquadramento geral

A região pode ser classificada como apresentando invernos moderados e verões quentes, o que significa que poderá apresentar temperaturas com valores negativos entre 2 e 15 dias por ano. Acresce que a mínima média do mês mais frio não desce abaixo dos 4°C; no Verão, as temperaturas ultrapassam os 25°C entre 100 e 120 dias; a máxima média do mês mais quente ultrapassa os 29°C mas não atinge os 32°C. Estes valores médios representam bem o carácter dominante de um clima ainda não muito marcado pela continentalidade, onde a influência atlântica consegue moderar os extremos térmicos.

A mesma tendência é comprovada pela estimativa referente à ocorrência de nevoeiros e nebulosidade, meteoros que, na região em estudo, têm uma maior incidência nos vales dos rios Tejo e Ocreza (no caso das neblinas) e nos cumes (no caso da nebulosidade orográfica). Este confinamento deriva exactamente da moderação climática verificada.

Em termos gerais, o concelho de Vila Velha de Ródão não apresenta fenómenos microclimáticos muito particulares, sendo apenas de registar a existência de vastas superfícies bem drenadas por brisas de encosta e alguns pontos potenciais de acumulação. A destruição do coberto florestal pelos fogos tem vindo a acentuar a ocorrência de brisas frias de encosta e a potenciar a intensidade de alguns fenómenos de acumulação.

Do ponto de vista geomorfológico o concelho é dominado em altitude pela Serra do Perdigão (Fig. 3), que se desenvolve na direcção NNO-SSE, desde as proximidades de Alvito, no concelho de Proença-a-Nova, até ao termo de Nisa, onde termina abruptamente. Trata-se de um sinclinal ordovícico que se apresenta sob a forma de duas cristas paralelas, de rocha quartzítica, definindo um vale interior. A altitude máxima é atingida no Penedo Gordo (570 m).

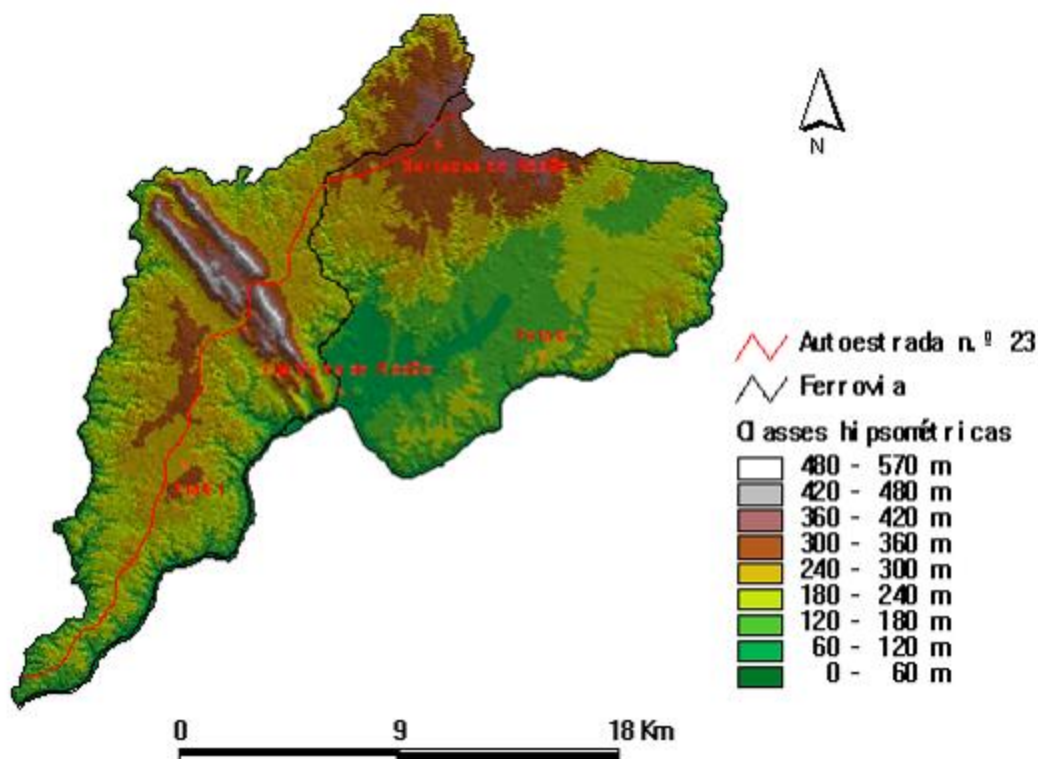


Figura 3 – Hipsometria

As cristas quartzíticas são atravessadas pelo rio Tejo e pelo rio Ocreza, originando duas gargantas de natureza epigénica, que se denominam respectivamente, de Portas de Ródão e Portas do Vale Mourão. No interior do sinclinal, encontram-se xistos argilosos, que por serem mais facilmente erodíveis, deram origem a vales de vertentes abruptas que convergem para os cursos de água referidos.

A região envolvente a este sinclinal, que abrange grande parte do Concelho, é constituída por rochas do complexo xisto-grauváquico, na parte meridional do Concelho, estendendo-se para NE das Portas de Ródão. A plataforma apresenta-se coberta por depósitos detríticos correspondentes

a arcoses, designadas por arcoses da Beira Baixa, a que se sobrepõem níveis de cascalheira. Esta plataforma sofreu roturas e falhas, a primeira das quais é designada por Falha do Ponsul, dando origem a duas depressões ou bacias de abatimento, e criando um degrau que se estende de Vila Velha de Ródão para Nordeste. Esse degrau separa as planícies de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova.

A região apresenta uma diversidade geológica, litológica e morfológica importante, que determina a formação de um quadro pedológico igualmente diferenciado. Deste modo, é possível identificar manchas de litossolos êutricos, cambissolos e luvisolos órticos. Estes três tipos de solos correspondem a graus crescentes de evolução, expressa em termos de espessura, diferenciação do perfil e funcionalidade físico-química

Estes solos são pouco espessos apresentando limitações ao desenvolvimento da vegetação mais ou menos importantes. No entanto, a actividade agrícola através de lavouras, incorporação de matéria orgânica, rega e adubações, determinou melhorias locais de algumas destas características, pelo que algumas manchas apresentam hoje um melhor potencial agrícola.

Em termos biogeográficos o concelho de Vila Velha de Ródão insere-se nas seguintes unidades biogeográficas, de acordo com Costa *et al.* (1998):

Reino:	Holártico
Região:	Mediterrânica
Sub-Região:	Mediterrânica Ocidental
Província:	Mediterrânica-Iberoatlântica
Subprovíncia:	Luso-Extremadurense
Sector:	Toledano-Tagano
Subsector:	Hurdano-Zezerense
Superdistrito:	Cacerense

O Superdistrito Cacerense situa-se no andar mesomediterrânico seco e sub-húmido inferior. Segundo COSTA *et al.* (1998), a vegetação climatófila pertence à série do azinhal *Pyro bourgaenae-Querceto rotundifoliae* S. A sua vegetação característica integra as seguintes comunidades pré-climáticas:

- Retamais e piornais do *Cytiso multiflori-Retametum sphaerocarphae*, que ocorrem em solos bem conservados;
- Carrascais do *Rhamno fontqueri-Quercetum cocciferae*. Nestes matagais são comuns arbustos perenifólios como o carrasco (*Quercus coccifera*), *Phillyrea angustifolia*, *Jasminum fruticans* e outros fanerófitos perenifólios;
- Estevais pertencentes à associação *Genisto hirsutae-Cistetum ladaniferi*. Resultam da destruição das condições de fertilidade do solo, acentuada pela erosão;
- A comunidade relíquia *Rubio longifoliae-Juniperetum oxycedri*, dominada pelo zimbro (*Juniperus oxycedrus*), ocupa as cristas quartzíticas do Tejo, constituindo um traço característico deste território.

A crista quartzítica é responsável por condicionar floristicamente toda a zona envolvente já que associados às características desta formação encontramos situações contrastantes em termos de disponibilidade hídrica no solo. Desde locais bastante deficitários em água, situados em cotas mais elevadas, associados a solos pouco profundos e pobres em nutrientes, a zonas encaixadas, situadas em cotas inferiores, que apresentam elevados teores higrométricos (Matos, 1998).

Para o concelho podemos salientar, pelo seu interesse, a zona correspondente às cotas mais elevadas da crista quartzítica, onde ocorrem

os zimbrais, tipo de formação vegetal rara, que se distribui pelas serras do interior do país.

Do elenco florístico da região fazem ainda parte espécies de plantas com interesse fito-ecológico como, por exemplo, a espécie *Narcissus bulbocodium* L. que goza do estatuto de espécie vegetal de interesse comunitário cuja colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão, segundo o anexo V da Directiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio de 1992, relativa à preservação de habitats naturais e da fauna e flora selvagens.

No que respeita à fauna, a área que compreende as Portas de Ródão e a serra das Talhadas foi classificada recentemente como IBA - *Important Bird Area*. Este local possui a maior colónia de grifos em território nacional, tendo sido observados 55 indivíduos em 2001, bem como outras espécies rupícolas ameaçadas como a cegonha-preta e a águia-perdigueira. Ainda é possível encontrar o cada vez mais escasso chasco-preto.

Tabela 1 – Espécies de aves mais relevantes ocorrentes na área de Portas de Ródão e Serra das Talhadas

Espécie	Época	Ano	Min	Máx
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta	N	2001	4	5
<i>Neophron percnopterus</i> Britango	N	2001	0	1
<i>Gyps fulvus</i> Grifo	R	2001	53	55
<i>Hieraaetus pennatus</i> Águia-calçada	N	2001	3	5
<i>Hieraaetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2001	1	1
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	3	5
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	R	2001	3	6
<i>Oenanthe leucura</i> Chasco-preto	R	2001	pouco comum	
<i>Monticola solitarius</i> Melro-azul	R	2001	15	30

Fonte: SPEA (2003)

Os incêndios, frequentes nesta região, e a substituição das áreas de vegetação natural e áreas de cultivo tradicional (e.g. hortas, pomares, soutos) por silvicultura intensiva (essencialmente à base de eucalipto) têm contribuído consideravelmente para a degradação do habitat, tal como a proliferação de caminhos florestais que, nos últimos anos, se tem estendido inclusivamente às zonas escarpadas.

No que respeita à ocupação do solo pode referir-se a ocorrência dos seguintes tipos principais de sistemas agro-silvícolas:

- mosaico olivícola de planalto;
- silvicultura extensiva;
- mosaico agrícola de vales aluvionares;
- olival extensivo;
- estruturas aluvionares em recuperação;
- campos e pastagens de sequeiro extensivos;
- mosaico agrícola complexo de sequeiro e regadio;
- silvicultura intensiva.

4.2. População e Povoamento

Vila Velha de Ródão é, segundo o recenseamento de 2001, uma localidade com cerca de 2056 habitantes e sede de um concelho que conta, globalmente, com cerca de 4098 pessoas. A densidade populacional situa-se nos 12,4 (hab/km²).

O concelho é constituído por 4 freguesias com a seguinte população:

Tabela 2 - População do Concelho

Freguesia	Indicador	Valor	Unidade
Fratel	População Residente HM	760	indivíduos
	População Residente H	355	indivíduos
	População Presente HM	746	indivíduos
	População Presente H	345	indivíduos
Perais	População Residente HM	589	indivíduos
	População Residente H	286	indivíduos
	População Presente HM	564	indivíduos
	População Presente H	270	indivíduos
Sarnadas do Ródão	População Residente HM	693	indivíduos
	População Residente H	331	indivíduos
	População Presente HM	737	indivíduos
	População Presente H	351	indivíduos
Vila Velha de Ródão	População Residente HM	2 056	indivíduos
	População Residente H	993	indivíduos
	População Presente HM	1 981	indivíduos
	População Presente H	950	indivíduos

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Verifica-se, assim, uma significativa disparidade entre o comportamento demográfico da vila e o conjunto do concelho. Em Vila Velha é visível alguma vitalidade demográfica; cerca de metade da população do concelho reside na sua sede.

A população do concelho de Vila Velha de Ródão distribui-se pelos seguintes grupos etários:

Tabela 3 - População por grupos etários

Indicador	Valor	Unidade
População Residente HM	4 098	indivíduos
População Residente H	1 965	indivíduos
População Residente HM - menos de 14 anos	315	indivíduos
População Residente HM - 15 a 24 anos	355	indivíduos
População Residente HM - 25 a 64 anos	1 782	indivíduos
População Residente HM - 65 ou mais anos	1 646	indivíduos

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

(Resultados Definitivos)

Dos dados da tabela constata-se, naturalmente, que os grupos etários com maior número de pessoas são: os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (1782 pessoas) e os que têm mais de 65 anos de idade (1646 indivíduos). O facto que mais se revela da sua análise é o diferencial entre o número de indivíduos com mais de 65 e o de indivíduos com menos de 14 anos de idade, não chegando este a ser 20% daquele.

O concelho tem vindo a perder população. Da análise dos Censos, verifica-se que desde os anos 50 do século passado a população do concelho tem vindo a diminuir (de 9568 pessoas em 1950, regista-se em 2001, um decréscimo para 4098 pessoas, como referimos). A principal causa deste comportamento demográfico reside no fenómeno migratório. Verificou-se uma deslocação interna, polarizada para o litoral e para os principais centros urbanos; outra externa, mais intensa, a partir dos anos 50, correspondente à emigração sobretudo para França, Alemanha e Suíça.

Ao analisarmos o último período inter-censitário, constatamos que a variação da população residente em Vila Velha de Ródão é de - 17,4%. Comparando com os valores da região onde se insere (Beira Interior Sul), observamos que a variação da população residente é de - 3,6%; em Portugal a variação foi de 5 %.

Cruzando a variável variação da população residente entre 1991 e 2001 com os grupos etários constatamos que em Vila Velha de Ródão há uma variação entre os valores de 1991 e os de 2001 como se pode ver na tabela seguinte:

Tabela 4 - Variação da população residente

Indicador	Valor	Unidade
Variação População Residente, entre 1991 e 2001	-17,4	percentagem
Variação População Residente, entre 1991 e 2001 - 0 a 14 anos	-43,0	percentagem
Variação População Residente, entre 1991 e 2001 - 14 a 25 anos	-38,6	percentagem
Variação População Residente, entre 1991 e 2001 - 24 a 65 anos	-20,1	percentagem
Variação População Residente, entre 1991 e 2001 - 65 ou mais anos	2,9	percentagem

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

Da análise do quadro, afere-se que o único escalão etário que tem variação positiva é o que se situa nos 65 ou mais anos de idade.

A estrutura etária da população residente conheceu, ao longo da década, um acentuar das tendências de envelhecimento, a ritmos bastante superiores aos de Portugal e aos da região. Os índices de envelhecimento situam-se nos 458,5% em Vila Velha de Ródão; 223,7% na Beira Interior Sul e 102,3% em Portugal.

É notória a drástica redução da capacidade de rejuvenescimento (a taxa de natalidade é de 5% em Vila Velha de Ródão; na Beira Interior Sul de 7% e em Portugal de 11,7%) que, a par da acentuação do grau de envelhecimento, transforma Vila Velha de Ródão num concelho duplamente envelhecido, considerando a base e o topo da pirâmide etária.

Neste contexto, não é de surpreender que Vila Velha de Ródão tenha uma taxa de mortalidade (20,6%) superior à da região (16,1%) e à de Portugal (10,3%).

Os dados demonstram que a taxa de nupcialidade é superior em Vila Velha de Ródão (5,8%), em relação à da Região onde se insere (5,3%), mas inferior à de Portugal (6,2%).

4.3. Tecido económico e social

Actualmente, Vila Velha de Ródão sofre as consequências do êxodo rural e da emigração que se verificaram em períodos anteriores. São factos que explicam o envelhecimento da população em geral e condicionam a actividade empresarial; esta situação, certamente, agravar-se-à se se intensificar o regresso de emigrantes já retirados da vida activa.

Acresce que a escassez de recursos humanos afecta não só o nível global de empreendedorismo como a capacidade de atracção de investimento.

Tabela 5 – População activa e empregada por sector de actividade

Sector	1991	2001	Δ
Primário	221	161	- 27,1%
Secundário	598	497	- 16,9%
Terciário	564	738	+ 30,9%
Total	1.383	1.396	+ 0,9%

Fonte: INE

O concelho de Vila Velha de Ródão possui características económicas semelhantes às de outros concelhos do interior do país. As tradicionais actividades agrícolas, florestais (cultivo de produtos hortícolas, o olival, a azinheira, o sobreiro), e pastoris encontram-se em transição; estando a ceder terreno a actividades terciárias, num processo de recomposição das actividades económicas.

O tecido empresarial do concelho é caracterizado pela existência de empresas de pequena dimensão que, na sua maioria, não possuem peso

necessário para se afirmarem em mercados mais competitivos; manifestam deficiências a nível da organização produtiva, da capacidade de gestão e de recursos humanos qualificados.

A caracterização económica do concelho assenta nos aspectos, que a seguir apresentamos:

4.3.1. Sector Primário

É um sector com alguma dinâmica, centrado num processo de valorização de produtos tradicionais, como os queijos, o mel, o azeite e os enchidos e na resposta a novos desafios, como, por exemplo, a agricultura biológica. Todavia, os produtos agrícolas são insuficientemente valorizados e têm débil inserção no mercado.

A população ligada às actividades do sector primário possui, ainda, peso no conjunto das actividades económicas devido a:

- por um lado, ao enorme grau de singularização da actividade de produção agrícola;
- por outro, à elevada idade dos trabalhadores agrícolas (note-se que, por exemplo, em 1999, apenas existia um produtor agrícola singular com idade inferior a 25 anos; a classe etária mais significativa, neste âmbito, era a que congrega produtores agrícolas singulares com 65 anos de idade ou superior), o que, por norma, é um factor inibidor de requalificação/reconversão profissional;
- ainda, e ligado à questão etária, o nível de formação é muito baixo; são poucos os trabalhadores agrícolas com formação secundária ou superior; finalmente, o tempo de trabalho é inferior a 50%, em 75% dos casos de produtores agrícolas singulares (segunda actividade, não remunerada).

De acordo com o Recenseamento Geral Agrícola (RGA) de 1999, cerca de 10,8% da população residente activa, (3,9% da população residente) do concelho, dedicava-se a actividades do sector primário.

Atendendo a que o concelho de Vila Velha de Ródão possui uma área de cerca de 32.993 ha e uma superfície agrícola utilizada (SAU) de 7.530 ha (mais 1,4% que os dados do RGA de 1989, o que pode ter acontecido por via de alterações nos critérios de classificação dos solos), segundo os dados do RGA de 1999, conclui-se que 22,8% da área do concelho era utilizada em actividades agrícolas e/ou florestais. Realce-se, ainda, que 92,3% da SAU era explorada por conta própria e 6,0% era explorada através de arrendamento. Como os terrenos incluídos na reserva agrícola totalizavam 1.387 ha, a SAU era mais de cinco vezes superior à dos terrenos com aptidão agrícola.

Interessante é, também, verificar que a superfície agrícola não utilizada diminuiu substancialmente de 1989 (4.519 ha) para 1999 (apenas 1.349 ha); este decréscimo pode explicar-se pelo aumento da dimensão das explorações agrícolas.

De facto, a dimensão média das explorações, em 1999, era de 6,67 ha (SAU/n.º explorações): 98% eram exploradas por conta própria, com uma dimensão média de 6,28 ha. Estes dois valores denotam um crescimento relativamente à informação de 1989 (6,02 ha e 5,66 ha, respectivamente).

Entre os últimos dois RGA (1989 e 1999), inverteu-se a tendência de diminuição das áreas destinadas às culturas permanentes; houve um aumento de 1,7% na área, influenciado pelas culturas de frutos frescos, citrinos e olival, e uma diminuição de 5,8% no número de explorações, o que intensifica (embora apenas ligeiramente) a importância do sector no processo de formação de rendimento no concelho. A área de culturas temporárias em cultura principal decresceu cerca de 18,2%.

Em termos da agricultura biológica contam-se três produtores de culturas arvenses, um fruticultor, seis produtores de olival, um produtor de pastagens, um produtor de vinha, dois criadores de animais e um produtor de transformação de azeitona em azeite (embora alguns se dediquem a várias produções biológicas simultaneamente; no total são nove os produtores biológicos). Estes dados concorrem para um processo, embrionário ainda, de modificação da exploração agrícola, assente na valorização das produções pela qualidade.

Quanto à pecuária, o concelho de Vila Velha de Ródão revelava, em 1999, uma diminuição, relativamente a 1989; o número de explorações produtoras de bovinos, suínos, ovinos e caprinos situa-se na ordem dos 22% e apresentava, no total, cerca de 14.360 cabeças de gado, assim distribuídas: 285 bovinos, 2.075 suínos, 7.775 ovinos e 4.225 caprinos. Neste período verificou-se: a) um pequeno aumento dos gados bovino e suíno; b) uma ligeira diminuição do gado ovino; c) uma forte diminuição de gado caprino.

Quanto aos restantes tipos de gado, as principais alterações verificadas entre 1989 e 1999 apontam para uma forte diminuição de equídeos e de colmeias e cortiços povoados; ao contrário, regista-se uma grande presença de coelhos e aves, não havendo dados disponíveis que possibilitem uma análise da evolução registada desde 1989.

Os ovinos são a espécie mais representativa e a sua exploração tem como grande objectivo a produção de queijo. Os caprinos são abundantes, pela pouca exigência em termos de alimentação e pela fácil adaptabilidade a pequenas explorações.

Em termos de equipamento agrícola, e relativamente ao período que medeia os dois últimos recenseamentos agrícolas (1989/1999), o número de tractores duplicou, acompanhando um aumento semelhante do número de explorações possuidoras deste tipo de máquina; isto significa que não existiu

um aumento relativo de intensidade de utilização de tractores, mas apenas um aumento absoluto (o que por si não deixa de ser positivo). Os dados relativos a estas máquinas permitem comparar o índice de mecanização da exploração da terra (n.º de tractores/n.º total de explorações) entre 1989 e 1999: 0,148 em 1989 e 0,298 em 1999. Este indicador vem provar o referido; o aumento verificado foi de cerca de 100% e, ainda assim, é bastante inferior às necessidades de uma agricultura rentável.

Relativamente às terras irrigadas, verifica-se que, em 1999, existiam 1.299 ha de superfície irrigada, destacando-se a superfície regada de milharada. Este valor indica uma diminuição significativa de 30,9% relativamente a 1989.

Urge a realização de estudos edafoclimáticos que permitam determinar as culturas mais adaptáveis às características do solo do concelho.

4.3.2. Actividades secundárias

O concelho apresenta uma actividade industrial escassa, centrada na existência de uma grande empresa, a nível distrital, que se dedica à produção de pasta de papel; tem uma forte presença no mercado nacional, traça estratégias de desenvolvimento adequadas, possui grande importância como empregadora (o que levanta preocupações quanto a um possível encerramento ou deslocalização) e como geradora de valor. Este panorama quase mono-industrial é apenas recortado pela existência de um conjunto de empresas transformadoras de recursos locais (produção de queijos, azeite, enchidos); sem grande expressão em termos do número de estabelecimentos, conseguiram consolidar-se pela aposta na qualidade; trata-se de um conjunto de unidades de pequena dimensão, com impacto essencialmente local e de cariz familiar, que não possuem estratégias evidentes de desenvolvimento.

Tabela 6 - Densidade Empresarial

Área do Concelho (km ²)	Empresas			Empresas/km ²		
	1985	1991	2000	1985	1991	2000
329,9	25	47	69	0,08	0,14	0,21

Fonte: DETEFP, MTSS

A densidade empresarial, retractada pela relação entre o número de empresas e a área do concelho, apresenta, em 2000, um valor de 0,21 empresas por km², o que revela um aumento relativamente a anos anteriores.

Tabela 7 - Dinâmica Empresarial

	85/91	91/00
Taxa de crescimento do n.º de empresas	88,0%	46,8%

Fonte: DETEFP, MTSS

Em termos de dinâmica empresarial, as taxas de crescimento são também significativas: 88% no período 1985-1991, e de 47% entre 1991-2000.

Quanto aos sectores de referência em termos de emprego, segundo o DETEFP, em 2000, e para além da empresa de produção de pasta de papel mencionada (que possui cerca de 81% do emprego nas indústrias transformadoras, 53% do emprego total), é de salientar a indústria de alimentação e bebidas com cerca de 11% do emprego nas indústrias transformadoras (7% do emprego total); destaca-se a importância dos 11 lagares de azeite existentes no concelho (dados da campanha 2000/2001 do Ministério da Agricultura) que permitiram que a produção atingisse 100.906 litros de azeite, salienta-se, ainda, a produção de enchidos de porco e de queijos.

Tabela 8 – N.º de Empresas e Pessoal ao Serviço, segundo a CAE (2000)

CAE	Emp.	P. Serv.
A. Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	17	30
D. Indústrias Transformadoras	15	364
F. Construção	7	18
G. Comércio por grosso e a retalho e Reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	12	47
H. Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	5	10
I. Transportes, armazenagem e comunicações	3	4
K. Actividades imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às empresas	3	3
N. Saúde e acção social	3	82
O. Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	4	14
TOTAL	69	572

Fonte: DETEFP, MTSS

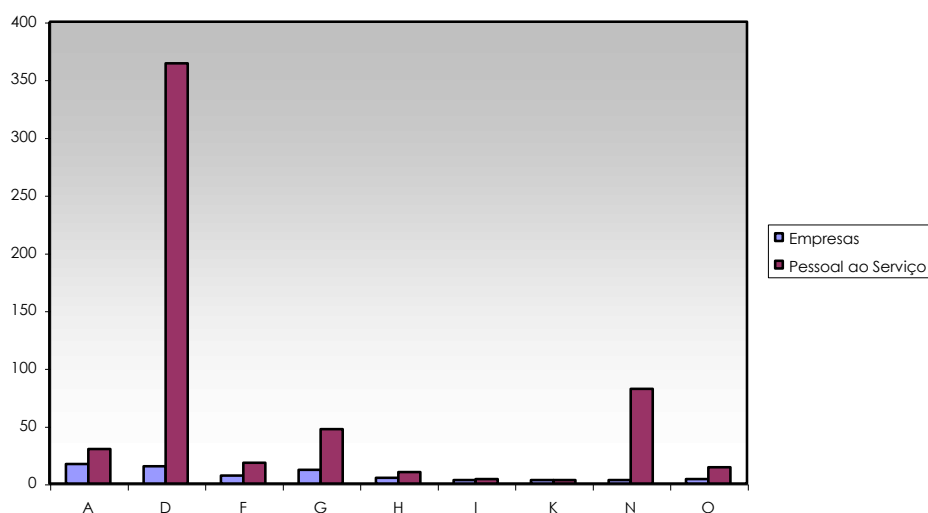


Figura 4 – Número de Empresas e Pessoal ao Serviço, segundo a CAE, em 2000

4.3.3. Sector terciário

A actividade terciária encontra-se actualmente em crescimento, principalmente, ao nível do comércio e dos serviços (nas áreas social, cultural e recreativa) à população.

Este sector possui, de facto, uma importância fundamental e crescente em termos de emprego (atinge quase 50% da população activa), sendo que a actividade comercial é a mais importante, apesar das reduzidas dimensões, da empresarialidade de cariz familiar, do pouco pessoal ao serviço e da centralização desta actividade na sede de concelho. A pouca distância à capital de distrito, com oferta comercial (e cultural) mais alargada, poderá justificar a inexistência de um processo de desenvolvimento claro e efectivo.

Os serviços na área de apoio social têm relevado particularmente, por via do processo de envelhecimento da população, situação abordada noutro ponto do presente trabalho.

Por outro lado, as instituições de carácter recreativo e cultural, são organizações imprescindíveis como elementos de contacto cultural em áreas mais afastadas da sede de concelho.

4.3.4. Recursos humanos

4.3.4.1. Emprego

O emprego no concelho de Vila Velha de Ródão conta com uma população activa muito reduzida, confirma-o a taxa de actividade que se situa nos 36,4% em 2001 (São 1.492 pessoas, das quais 1.396 se encontram empregadas).

Tabela 9 – Evolução da Taxa de Actividade 1991/2001, por sexo (%)

	1991 Masculino	1991 Feminino	1991 Total	2001 Masculino	2001 Feminino	2001 Total
Portugal	54,3	35,5	44,6	54,8	42	48,2
Beira Interior Sul	46,7	27,2	36,5	48,5	34,9	41,4
Vila Velha de Ródão	42,3	19,2	30,3	46	27,6	36,4

Fonte: INE



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

Houve, no entanto, uma subida desta taxa relativamente aos dados dos Censos de 1981 (29%) e de 1991 (30,3%); a entrada de um maior número de mulheres no mercado de trabalho reflectiu-se neste aumento.

Tabela 10 – População Economicamente Activa e Empregada por CAE

	Total	CAE 0	CAE 1 a 4	CAE 5 a 9	CAE 5 a 9 – relac. C/ Activ. Econ.
Portugal	4.650.947	231.646	1.632.638	2.786.663	1.599.036
Beira Interior Sul	30.440	2.796	9.638	18.006	8.235
Vila Velha de Ródão	1.396	161	497	738	297

Fonte: INE, Censos 2001

Da tabela afere-se que os sectores que geram mais emprego são o sector público e as indústrias transformadoras (devendo-se ao facto de na região existir uma grande empresa deste tipo).

Tabela 11 – População residente, empregada, segundo a situação na profissão

	Total	Empregador	Trab. Por conta própria	Trabalhador família não remunerado	Trabalhador por conta de Outrem			Membro Activo de Coop.	Outra Situação
					Total	Militar Carreira	SMO		
Beira Interior Sul	30.440	3.255	2.378	293	24.159	132	52	6	349
Vila Velha Ródão	1.396	151	113	36	1.085	12	4	-	11

Fonte: INE, Censos 2001

Ao observarmos os dados, verificamos que a maior parte da população activa trabalha por conta de outrem (77,7%); o trabalho por conta própria é diminuto (cerca de 8,1%), o que parece indiciar falta de empreendedorismo.

Tabela 12 – População residente empregada segundo grupos de profissões

	Total	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10
Portugal											
Beira Interior Sul	30.440	1.831	2.588	2.624	2.782	4.730	2.003	5.832	2.762	5.104	184
Vila Velha de Ródão	1.396	75	46	71	116	195	139	255	183	300	16

Fonte: INE, Censos, 2001

Quanto aos grupos de profissão, segundo a Classificação Nacional das Profissões, os grupos mais representativos são o G9 (trabalhadores não qualificados), o G8 (operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem) e o G5 (pessoal dos serviços e vendedores).

Tabela 13 – População com actividade económica, por grupos etários (1991/2001)

Unidade Territorial	1991			2001		
	< 15 anos	15-60 anos	> 60 anos	< 15 anos	15-60 anos	> 60 anos
Beira Interior Sul	95	27.445	1.999	-	30.068	2.303
Vila Velha de Ródão	3	1.378	122	-	1.305	187

Fonte: INE

Comparando os dados dos Censos de 2001 com os de 1991 relativamente à situação da população activa por grupos etários, verificamos um reforço da população activa com idade superior a 60 anos a par de uma diminuição da população activa com idades compreendidas entre 15 e 60 anos. O peso da faixa etária 15-60 anos é de 87,5% em 2001, enquanto que em 1991 constituía 91,7% da população activa do concelho.

A população da NUT Beira Interior Sul residente no concelho de Vila Velha de Ródão é de 5,25% ($PR_{\text{conc}}/PR_{\text{BISul}}$). Comparando, porém, o peso do emprego na mesma NUT ($PAE_{\text{conc}}/PAE_{\text{BISul}}$), constatamos que o concelho de Vila Velha de Ródão gera, apenas, 4,59% do mesmo emprego. Estes dados

decorrem do índice de envelhecimento da população, o mais elevado na zona Centro do país.

4.3.4.2. Desemprego

Tabela 14 – População desempregada por sexo (indivíduos – 2001)

Unidade Territorial	Total	Masculino	Feminino
Vila Velha de Ródão	96	39	57

Fonte: INE, Censos 2001

A população desempregada no concelho é de 96 pessoas; a taxa é de 6,4%; o desemprego feminino é superior ao masculino.

Tabela 15 – Caracterização do Tipo de desemprego

Unidade Territorial	Procura 1.º Emprego	Procura novo emprego	Total
Vila Velha de Ródão	20	76	96

Fonte: INE

Dos dados da tabela 15 aferimos que 79,2% dos desempregados se encontram à procura de um novo emprego; 20,8% procura o primeiro emprego.

Tabela 16 – Caracterização da População desempregada à procura de 1.º Emprego

Unidade Territorial	Feminino	Masculino	Total
Vila Velha de Ródão	15	5	20

Fonte: INE

Quanto à caracterização da população desempregada à procura do 1º emprego, como seria de esperar, é maioritariamente feminina, como se pode ver na tabela 16.

Tabela 17 – Caracterização da População desempregada à procura de Novo Emprego

Unidade Territorial	Feminino	Masculino	Total
Vila Velha de Ródão	42	34	76

Fonte: INE

Como se vê na tabela 17, são ainda as mulheres as mais afectadas no que respeita à população desempregada à procura de novo emprego.

Entre a população desempregada, 12,5% não fez diligências no sentido de ultrapassar a situação; assim, desempregados há 12 meses ou mais, aparentemente podemos concluir que quase 40% da população desempregada, encontra-se numa situação estrutural de desemprego.

Tabela 18 – Desemprego, segundo a condição de procura por emprego (2001)

Unidade Territorial	Fez diligências			Não fez diligências
	< 4 meses	4-11 meses	> 11 meses	
Beira Interior Sul	1.010	215	430	276
Vila Velha de Ródão	46	12	26	12

Fonte: INE

4.4. Ensino e formação profissional

4.4.1. Ensino

A evolução do concelho de Vila Velha de Ródão relativamente à educação/ensino enquadra-se nas principais tendências da região. Apesar

de acompanhar a melhoria geral verificada no sistema educativo do país, continua a apresentar resultados insatisfatórios em termos absolutos e relativos, no que se refere aos principais indicadores de educação.

No sector Pré-escolar, verifica-se uma boa cobertura dos equipamentos e meios de funcionamento no território do concelho. Existem assim, 5 Jardins de infância distribuídos pelas várias freguesias do Concelho com um total de 63 crianças. O da freguesia de Perais está desactivado porque não existem crianças em idades de frequentarem instituições deste tipo.

Relativamente ao Ensino Básico, o 1º ciclo conta com 6 escolas; o 2º e 3º ciclos funcionam numa escola; o total é de 177 alunos.

No que diz respeito ao Ensino Recorrente e Educação Extra-escolar existem algumas iniciativas, por parte do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento; organiza cursos de alfabetização e formação extra-escolar incluindo apoio a estrangeiros. Contudo, dada a escassez de alunos, algumas destas iniciativas não são implementadas sistematicamente.

4.4.2. Formação profissional

O Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento tem sido, nos últimos anos, um pólo dinamizador de formação. Regularmente são ministradas acções de formação na área da informática e dos bordados tradicionais, consideradas uma mais valia em termos de emprego.

Conjuntamente, a Junta de Freguesia e a ADRACES promovem, ainda, uma formação no âmbito do programa chamado "Escolas de oficina", cujo objectivo é a formação em algumas especialidades.

O nível reduzido de habilitações da população residente poderá explicar a inexistência de outras unidades de atracção, com exigências de

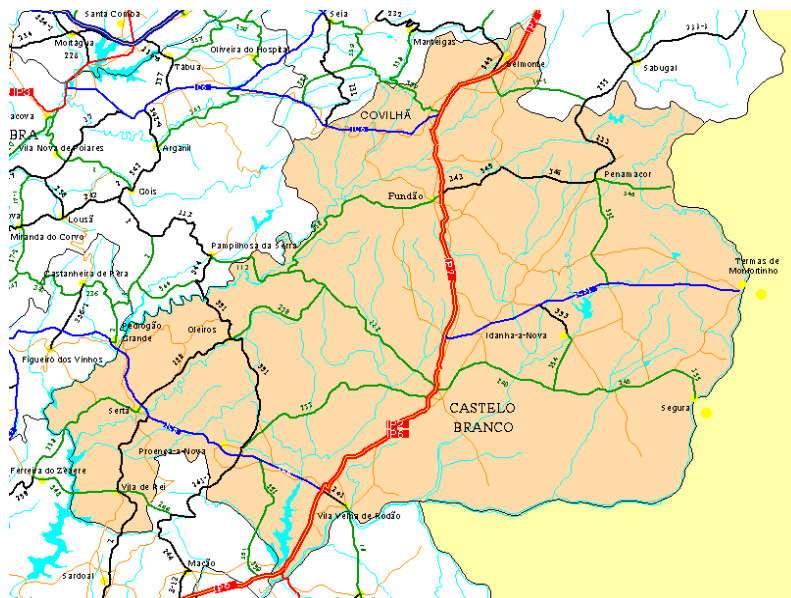
qualificação; completou apenas o 1.º Ciclo do Ensino Básico 47,5% do total da população. A taxa de analfabetismo situa-se nos 20% (2001) verificando-se uma diminuição em relação à década anterior, que registava um valor de 22,9% (1991).

O desinteresse da população por acções de formação ou por qualquer outra iniciativa que procure dotá-la de novos conhecimentos, decorre, também do grau de habilitações que referimos. A situação processa-se em círculo vicioso: por um lado, a atracção de unidades com outras exigências em qualificações está dificultada; por outro, a inexistência de cursos de formação profissional ou de cursos tecnológicos, no concelho, obriga à saída de jovens para completar os estudos; este afastamento origina dificuldades no recrutamento de profissionais qualificados.

Assim, a nível da formação profissional, dada a inexistência de um estabelecimento de ensino que dê oportunidade aos jovens que concluem o 3º ciclo do Ensino Básico, de prosseguirem os seus estudos sem sair do concelho, justificar-se-ia a criação de uma Escola Profissional, que oferecesse cursos especializados e direccionados para a Região; os jovens do concelho poderiam, assim, concluir um curso e, simultaneamente, seria factor dinamizador, por atrair alunos de outros concelhos.

4.5. Acessibilidades e Transportes

Na figura 5 encontram-se assinalados os eixos rodoviários incluídos no PRN 2000, bem como as vias de carácter regional e municipal de maior relevância subregional e intermunicipal.



Fonte: www.iestradas.pt

Figura 5 – Rede viária

Da análise da estrutura rodoviária do concelho de Vila Velha de Ródão emergem como ideias fundamentais:

- usufrui directamente, a nordeste, de um nó num eixo estruturante de ordem nacional, a A23, que assegura ligações aos centros urbanos portugueses de influência subdistrital e nacional. O nó de acesso a este eixo faz-se dentro do concelho de Vila Velha de Ródão;
- tem ligação a um eixo de carácter nacional e regional, o IC8, que liga a Figueira da Foz a Castelo Branco;
- tem ainda, a Norte, a EN241, que liga Alvaiade a Vila Velha de Ródão e, a Sul, a ER18, que liga Vila Velha de Ródão a Alpalhão.

Ao nível das estruturas ferroviárias, o concelho de Vila Velha de Ródão é servido pela linha da Beira Baixa, que liga Lisboa à Covilhã, seguindo depois para a Guarda. Esta linha articula-se no Entroncamento com a linha que serve o Porto. Trata-se de uma via que se desenvolve em bitola larga e que se encontra duplicada e electrificada de Lisboa a Abrantes.

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

A oferta de transporte ferroviário inclui comboios Interregionais, com dois comboios no sentido Norte-Sul e dois no sentido contrário; fazem a ligação entre Covilhã e Lisboa, com paragem obrigatória na estação de Vila Velha de Ródão e Fratel.

A linha da Beira Baixa, se os planos actuais se concretizarem, será modernizada devendo envolver a total electrificação.

Os transportes colectivos rodoviários, que garantem ligações entre os vários aglomerados do município de Vila Velha de Ródão e os concelhos vizinhos, são assegurados pela empresa Rodoviária da Beira Interior.

Parte dos autocarros sai de Vila Velha de Ródão e assegura as ligações às restantes freguesias do concelho, outras saem das freguesias em direcção a Castelo Branco

Pela grande dimensão da oferta destacam-se os percursos: a) de Sarnadas/Castelo Branco com mais de 6 ligações diárias; b) os de Vila Velha de Ródão e do Fratel com Castelo Branco, com 4 autocarros em dias úteis nos períodos escolares; por razões inversas destaque-se o reduzido número de ligações de Perais a Castelo Branco que conta com um autocarro de manhã no sentido de Perais/Castelo Branco e outro à noite, em sentido contrário.

Rede Urbana, Equipamentos e Infraestruturas

Do ponto de vista da forma como as áreas urbanas se estruturam no concelho de Vila Velha de Ródão podemos individualizar quatro importantes zonas:



- Vila Velha de Ródão constitui o maior e mais concentrado povoado do concelho; cresceu em torno da estação ferroviária e constitui um importante núcleo nas margens do rio Tejo, ainda que nem sempre tenha sabido tirar partido desta linha de água como valor acrescentado. A imagem da vila é marcada pela consistência de alguns edifícios plurifamiliares e moradias unifamiliares; alguns mantêm pequenas hortas; não há um centro cívico que aglutine uma concentração de equipamentos e serviços.

- A aldeia do Fratel apresenta um povoamento centrado em torno da igreja matriz; dispersa-se, depois, ao longo do eixo viário; os edifícios nesta área do concelho, são quase exclusivamente moradias unifamiliares. Três bairros compõem a mesma: a parte cimeira, a mais pobre; as casas do meio e o termo.

- Em Sarnadas de Rodão o povoamento é disperso; a superfície da freguesia é cortada pelas linhas de comunicação; a de caminho de ferro e as estradas nacionais 18, 315, o IP2 e o IP6 atravessam o território; nas margens construíram-se residências.

- Perais distribui-se de forma linear ao longo das vias; os aglomerados são formados por edifícios unifamiliares que, muitas vezes envolvem terrenos cultivados.

O retorno de migrantes e de emigrantes, sobretudo para as freguesias de Fratel e Perais, dinamizou o parque edificado, registando-se um aumento dos alojamentos familiares.

Todavia, em termos globais, o processo de urbanização no concelho de Vila Velha de Ródão não se revela muito intenso; construíram-se 471 alojamentos no período entre 1991 e 2001, ou seja, uma média de 43 alojamentos/ano construídos. Realce-se que 95,2% dos edifícios destinam-se a residências.

Relativamente à idade do parque habitacional, verifica-se que cerca de 13,8% dos alojamentos clássicos foram construídos após 1990. Acresce que 55,5% dos alojamentos ocupados (88,3% do total) são utilizados como residência habitual, 44,5% servem para habitação secundária ou sazonal.

Interessa ainda referir que apenas uma pequena percentagem dos alojamentos (2,7%) é destinada ao aluguer.

A maioria dos edifícios, 93,4%, possui 1 ou 2 pavimentos, sendo que o número máximo é de 5. Estes dados, quando comparados com os do Recenseamento Geral da População em 1991, indicam um desenvolvimento em altura, que não é significativo nem descaracterizador.

Sobre o património edificado são de destacar: as azenhas, ao longo do percurso do rio Tejo; as construções religiosas; as igrejas ou capelas em todas as freguesias bem como os santuários da Senhora da Alagada e da Senhora do Castelo. É de salientar ainda o pelourinho manuelino, bem como os vestígios de uma fortaleza medieval.

Notável é a estação arqueológica do Vale do Tejo que integra um dos mais importantes complexos de arte rupestre da Europa.

Sente-se uma forte carência, em quase todo o concelho, de equipamentos de saúde; tem um centro de saúde e três extensões: o centro de saúde na sede de concelho e as extensões nas restantes freguesias, sendo que, em Sarnadas está a funcionar em instalações provisórias na junta de Freguesia.

Todas as freguesias dispõem de centros de dia ou lares de terceira idade, são dotados de viatura para atendimento domiciliário. O lar, situado na sede do concelho, duplicou há dois anos atrás, a capacidade.

Esses equipamentos de apoio aos idosos atingem a lotação máxima; esta situação tende a agravar-se com o progressivo envelhecimento da população.

Existe ainda um lar privado em Vila Velha de Ródão e um Repouso Hotel, também privado, em Sarnadas de Ródão.

O concelho possui equipamentos desportivos e de apoio à cultura e lazer. Tanto Vila Velha de Ródão como Fratel têm um complexo de piscinas. Na sede de município existe aberto a toda a comunidade, um ginásio equipado para a prática de “cardio-fitness”; um campo de futebol e de ténis. O Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento está também sediado em Vila Velha de Ródão. É composto por um museu, biblioteca, um ateliê de ocupação de tempos livres, tendo à disposição um conjunto de equipamentos tecnológicos. Possui ainda um espaço para exposições.

A construção de um Centro Cívico, em Vila Velha de Ródão, bem como a recuperação de uma casa onde irá ser instalado o Pólo da Fundação Cargaleiro são equipamentos em fase de concretização.

Por outro lado, todas as freguesias possuem várias associações culturais, recreativas, campos de jogos e polidesportivos. Há parques infantis em Vila Velha de Ródão, Sarnadas de Ródão e Perais; este último encontra-se um pouco degradado.

No concelho há uma praia fluvial, na Azenha de Gaviões e zonas de merendas, em Vila Velha e Perais.

As infraestruturas, especialmente as de saneamento básico, são essenciais para que o desenvolvimento se processe de forma sustentada, sem danos ambientais; neste domínio o concelho de Vila Velha de Ródão não tem carências a assinalar.

No que respeita ao abastecimento de água como ainda ao saneamento básico a cobertura é quase total, porém algumas povoações não têm saneamento básico como é o caso de Vermum, Salgueral, Vale do Cobrão e Vale do Homem.

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

Actualmente, uma parte do tratamento de águas residuais de Vila Velha de Ródão é feita por uma ETAR; a Portucel possui uma ETAR própria. Em 2004, 92% das freguesias têm tratamento de águas residuais e 100% do concelho tem recolha diária de resíduos urbanos, pelo menos nas sedes de freguesia. Esses resíduos são depositados no Aterro Intermunicipal de Castelo Branco.



5. Síntese do diagnóstico estratégico

Decorrente da análise da caracterização especializada do município de Vila Velha de Ródão urge confrontar as oportunidades e as ameaças, subjacentes ao território municipal de Vila Velha de Ródão. Trata-se, por um lado, de reter aspectos fundamentais no que respeita à definição de estratégias de desenvolvimento para o município, por outro de conferir à caracterização realizada uma dimensão de avaliação, que permita identificar e distinguir vantagens e desvantagens, na construção do futuro colectivo. Como ressalva, note-se que esta leitura, necessariamente de síntese, deverá ter em consideração simultaneamente as dimensões positiva e negativa com que determinado facto pode ser encarado, quando em causa estejam perspectivas enquadradoras de estratégias de desenvolvimento distintas.

Recursos Naturais e Património

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Quase 100 Km de margens de rios• Crista quartzítica com interesse geológico• Extensão da área florestal• Qualidade da água (pouco mineralizada)• Zona de xisto com potencial de extracção de argilas• Ocorrência de fósseis com interesse geológico• Património edificado de valor histórico• Capacidades cinegéticas• Potencialidades desportivas em meio aquático e pesca• Património Florístico• Ocorrência de espécies de aves com interesse conservacionista	<ul style="list-style-type: none">• Problemas de poluição em ribeiras do concelho• Empresas potencialmente poluidoras do ambiente• Manchas florestais bastante desqualificadas• Património edificado a necessitar de intervenção• Aproveitamento reduzido do Rio Tejo

População e Povoamento

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Atracção de população<ul style="list-style-type: none">◦ que regressa ao concelho ;◦ que instala habitação secundária gozando as mais valias do concelho;• Pressão construtiva baixa que favorece a manutenção dos preços de terreno e da habitação	<ul style="list-style-type: none">• Concelho com problemas de desertificação• Índice de envelhecimento elevado• Taxa de actividade relativamente baixa• População em idade activa reduzida• Descaracterização de alguns núcleos habitacionais devido a habitações de tipologia diferenciada

Recursos Humanos

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Redução da taxa de analfabetismo, na última década• Aumento da população com níveis mais elevados de escolaridade, na última década• Existência de recursos humanos com qualificações elevadas saídos do politécnico	<ul style="list-style-type: none">• Baixa escolaridade e qualificação da população• Migração dos recursos humanos mais jovens e mais qualificados do concelho para outros centros urbanos• Ausência de estruturas de ensino (profissional e superior), de centros e unidades de investigação e de oferta de formação dinâmica e especializada

Tecido Económico e Social

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitamento do potencial silvícola e florestal• Projectos de promoção de iniciativas locais nas áreas do artesanato e das produções agrícolas e agro-alimentares• Tradição e “saber” agrícola• Existência de organizações de desenvolvimento local/regional• Existência de parques industriais• Existência de uma empresa com elevado protagonismo ao nível nacional	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica de crescimento natural negativa• Mercado local reduzido• Fragmentação da propriedade• Baixo nível de empreendedorismo• Reduzida capacidade de incubação de empresas de cariz inovador• Alguma mono-dependência industrial• Resistência às iniciativas de cooperação inter-empresarial• Dificuldade de adaptação das pequenas empresas a novas práticas de gestão• Insuficiente mobilização regional

Acessibilidades e Transportes

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Município servido directamente por eixos rodoviários e ferroviários de âmbito nacional• Cobertura razoável de transportes colectivos em direcção aos principais centros urbanos dos municípios envolventes especialmente Castelo Branco	<ul style="list-style-type: none">• Localização periférica e défice nas acessibilidades, no que diz respeito à Raia espanhola• Transportes colectivos com cobertura inter-concelhia a necessitar de melhorias

Rede Urbana, Equipamentos e Infra-estruturas

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Boa cobertura de saneamento básico• Boa cobertura de equipamentos de ensino, de cultura e de desporto• Boa oportunidade para intervir na organização do espaço urbano através de uma criteriosa localização de novos equipamentos a construir e novas urbanizações	<ul style="list-style-type: none">• Alguns aglomerados urbanos descaracterizados• Não existe uma centralidade intra-urbana e claramente agregadora do território municipal• Carência de equipamentos a diversos níveis, principalmente a nível de saúde

6. Linhas estratégicas – projectos e orientações

Do mesmo modo que as empresas estão a competir em matéria de padrões de qualidade e de penetração em mercados externos; no conhecimento e na aplicação de novas tecnologias, as regiões terão, também, de seguir o exemplo adquirindo/desenvolvendo "capacidades de sedução" para atraírem investimentos e implementarem uma estratégia territorial afirmativa.

Paralelamente, um outro fenómeno se tem vindo a revelar: o modelo de vida das grandes metrópoles é posto em causa diariamente; assim, por um lado, ao gerarem economias de escala, são um factor de atracção para as empresas, por outro lado, apresentam problemas de tal forma graves (tráfego, poluição, insegurança...) que se tornam "caros" ao utilizador e a atractividade esvai-se.

Neste contexto, as regiões menos desenvolvidas perfilam-se no horizonte como alternativa económica, social, e de bem-estar. Desenha-se, deste modo, um cenário de competição a que, a curto prazo, não poderão fugir se decidirem apostar no futuro. Qualidade e Inovação são os dois pilares que hão-de sustentar as estratégias de desenvolvimento.

Vila Velha de Ródão apresenta, actualmente, algumas diferenças da Vila Velha de Ródão de há 10 anos atrás, altura em que foi elaborado o seu Plano Director Municipal.

Desde, então, estão a operar-se transformações relativamente apreciáveis ao nível da terciarização da actividade económica e da aposta coerente na animação sociocultural do território concelhio. A criação de parques industriais, pela Câmara, favorece uma nova filosofia de intervenção na área económica, incentivando e promovendo novos investimentos; as associações demonstram um dinamismo crescente, não se perspectivando,

todavia, o alargamento do seu espaço de intervenção; reiteram um comportamento micro-local em vez de procurarem a cooperação reticular.

Ao mesmo tempo que se assiste a um fenómeno de cooperação institucional, Vila Velha de Ródão procura obter, intervir e participar ao nível local, cooperando com vários municípios da região em programas de intercâmbio de experiências e em projectos-piloto; o acesso a Fundos Comunitários deve, e deverá dar corpo a investimentos estruturantes no desenvolvimento do concelho.

Para além de profundas fragilidades estruturais - debilidade do tecido empresarial, carências de alguns grandes equipamentos, desajustamento dos recursos humanos às actividades económicas, fraco potencial de crescimento das indústrias locais - o concelho irá, certamente, responder a questões que se prendem com:

- A valorização do concelho para que o principal centro urbano da região (Castelo Branco) não "aglutine" Vila Velha de Ródão como espaço satélite, correndo o risco de vir a ser remetida a um processo de suburbanização;

- Desenvolver estratégias por forma a sustentar a proximidade de cidades e centros urbanos espanhóis mais desenvolvidos e inseridos em espaços regionais mais dinâmicos, numa óptica de cooperação e desenvolvimento.

Para além destes aspectos, há que reconhecer que existem algumas perspectivas positivas decorrentes do novo contexto europeu. A integração em espaços mais vastos, a despeito de alguns perigos, abre também novas perspectivas. Neste âmbito, a existência de centros de excelência, que permitam afirmar o concelho em campos específicos, será, indubitavelmente, uma das "pedras de toque".

Pelas razões aduzidas, importa definir, rigorosamente, uma estratégia para o futuro do concelho, e lançar as bases de um desenvolvimento sustentado.

O plano estratégico, pelas suas características e natureza, actua ao nível das próprias condições de desenvolvimento. Por outras palavras, a eficácia de um plano estratégico avalia-se pela capacidade de intervir ao nível dessas condições, alterando-as no sentido da construção de processos eficazes de desenvolvimento que se revelem sustentados a médio e longo prazo.

Para fins analíticos e de definição de uma estratégia coerente de intervenção, as condições de desenvolvimento do concelho podem ser agregadas em quatro conjuntos: imagem identitária, qualidade global, sustentação económica e integração territorial.

Estas condições serão tanto mais positivas quanto mais favoráveis e interactivas forem as verificadas no seio de cada um destes quatro conjuntos. São funções fundamentais de qualquer plano estratégico: a) actuar ao nível das condições de desenvolvimento; b) assegurar a necessária integração e coerência de objectivos e acções no quadro do domínio, complexo, em suma, definir uma gestão prospectiva de um concelho.

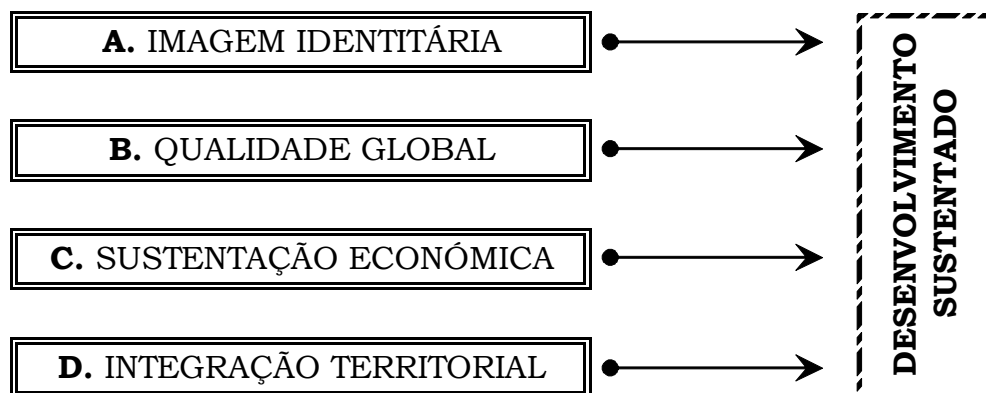


Figura 6 - Vectores de desenvolvimento

- **O bloco A da figura anterior traduz a dimensão ideológica** e pressupõe a partilha de um núcleo duro de valores, representações e expectativas, susceptível de promover, em conflito ou em consenso, a convergência em torno de questões-chave, estratégicas para o futuro do concelho. As exigências são essencialmente de ordem informacional; conduzem à implementação de políticas e estratégias de *marketing* territorial, depois de seleccionada a informação relevante. Circulação de informação, participação, cooperação, associativismo, parceria, constituem as expressões visíveis dessa dimensão.

- **O bloco B corresponde à dimensão sócio-cultural e ambiental**, e sublinha os valores de equidade social e espacial como via privilegiada para um desenvolvimento mais sustentado e harmonioso. Esta dimensão é pertinente e envolve os utilizadores do território (permanentes – residentes, investidores, ... - ou sazonais - turistas, investidores, ...), as suas necessidades e as suas expectativas no pensar e planear o desenvolvimento.

- **O bloco C remete para a dimensão económica**, em que a eficiência e a competitividade concebidas numa perspectiva de longo prazo ocupam um lugar insubstituível. Trata-se de exigências técnicas/tecnológicas, por contribuírem para uma maior aproximação entre as organizações do saber e as organizações do saber-fazer.

- **Finalmente, o bloco D contempla a dimensão da integração territorial** (regional, nacional, internacional), encarada numa óptica geo-estratégica. Engloba exigências funcionais; implica a articulação e concertação entre os vários agentes territoriais, gerando novos laços de solidariedade e cooperação inter e intra-regional, reflectindo-se na mobilização do capital e da massa crítica local.

As relações que se estabelecem entre esses vários conjuntos de condições de desenvolvimento são desiguais em intensidade e natureza.

O bloco A, por exemplo, constitui uma pré-condição importante para o êxito de B e de C. De B, porque a partilha de valores, expectativas e projectos facilita e anima a conservação, re-construção, valorização e revitalização de patrimónios colectivos e, por isso, geridos numa óptica de interesse público; de C, porque essa mesma partilha estimula solidariedades e formas de cooperação (individual, institucional, associativa, público/privado, etc.) favoráveis à revitalização da base económica no contexto de uma nova perspectiva de gestão urbana/municipal.

Alguns dos efeitos que o plano estratégico deverá estimular de forma evidente e significativa são:

- maior aproveitamento dos recursos endógenos, tomados em sentido lato (recursos naturais, humanos, institucionais, etc.);
- melhoria das condições de atractividade e de recepção de iniciativas e investimentos provenientes do exterior;
- criação, qualificação e diversificação do emprego;
- fixação da população, qualificação dos recursos humanos e mobilidade sócio-profissional.

Actuando de forma coerente e interactiva sobre as condições subjacentes a A, B, C e D, o plano estratégico deverá ser capaz de produzir resultados positivos, nos domínios referenciados.

Teoricamente, o plano estratégico para um concelho com as características de Vila Velha de Ródão deverá actuar de forma equilibrada sobre os vários blocos de condições de desenvolvimento (A, B, C e D). No entanto, a configuração que assumem os diversos “desenvolvimentos” no concelho aconselha ajustamentos e ponderações.

Desta forma, o planeamento estratégico deverá enquadrar actuações ao nível das condições de desenvolvimento e a necessária integração e coerência por forma a gerar consensos em torno das opções-chave; acresce que importa ser selectivo e mobilizar agentes e beneficiários do

concelho e do exterior. Por outras palavras, a visibilidade e a notoriedade do plano estratégico constituem condições cruciais para o seu próprio sucesso.

Esta consideração permite completar a figura anterior neste sentido.

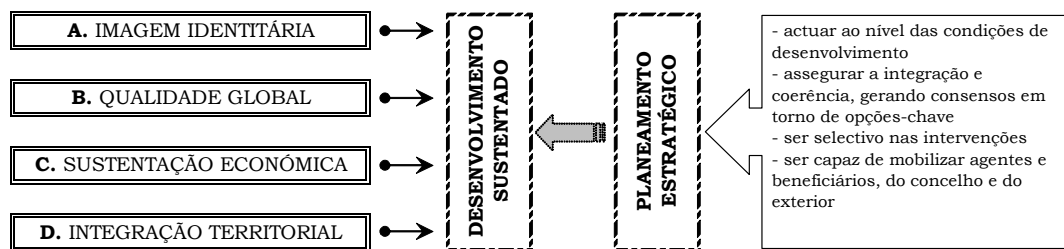


Figura 7 - Os vectores de desenvolvimento no planeamento estratégico

Necessariamente que a envolvente externa, a dinâmica das pessoas e os agentes empresariais locais podem contribuir para traçar ou reforçar novas dimensões para o desenvolvimento e atractividade do concelho de Vila Velha de Ródão.

Assim, é necessário identificar algumas ideias fortes, mobilizadoras. Em termos de enquadramento de recursos e prioridades para a materialização desta visão para o concelho de Vila Velha de Ródão, os esforços deverão estar alinhados e concertados em torno de uma perspectiva estratégica global assente nas seguintes ideias principais como se pode ver no organigrama apresentado na página seguinte.

Organigrama do Plano Estratégico

Qualificar a trajectória de desenvolvimento do concelho de Vila Velha de Ródão melhorando a qualidade de vida e a coesão social e promovendo o reforço da sua base de sustentação económica com base nos recursos próprios e nas vocações específicas

Orientação estratégica 1 Um concelho com bilhete de identidade e história	Orientação estratégica 2 Um concelho onde sabe bem viver	Orientação estratégica 3 Um concelho com futuro
Reforço das trajectórias identitárias, de coesão social e de afirmação territorial	Qualificação dos elementos de qualidade urbana, do meio ambiente e da paisagem	Dinamização sócio-económica, elevação dos patamares de competitividade e diversificação da base de sustentação
Objectivos	Objectivos	Objectivos
<ul style="list-style-type: none"> ➢ Assumir e valorizar o lastro da história ➢ Identificar e explorar os factores identitários ➢ Promover acções de valorização da imagem ➢ Incrementar uma cidadania activa e participada ➢ Criar mecanismos para projectar a autarquia e melhorar a informação interregional ➢ Criar protagonismo cultural no concelho 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Aprofundamento e valorização da frente ribeirinha ➢ Conservar e proteger a diversidade paisagística e biofísica ➢ Assumir a excelência em matéria de protecção ambiental e dos recursos naturais ➢ Procurar a coesão da rede urbana 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Assumir o desafio de formação e ajustar a oferta às necessidades reais e emergentes no tecido produtivo ➢ Melhorar as condições de acolhimento e promoção empresarial ➢ Valorizar economicamente o património histórico e natural ➢ Promover os produtos e serviços locais nos mercados regionais e nacional ➢ Dotar o concelho de infra-estruturas e equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento da actividade turística ➢ Promover no exterior a imagem de concelho turístico
Projectos	Projectos	Projectos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Rota dos espaços lendários 2. Parque temático histórico 3. Imagem de marca do concelho 4. Projecto Ruraltech- A Internet ao serviço dos espaços rurais 	<ol style="list-style-type: none"> 5. Plano agro-florestal para o concelho 6. Plano de Ordenamento da albufeira do Fratel 7. Roteiro do património natural e construído do concelho 8. Classificação das Portas de Ródão – Património da Humanidade 9. Aproveitamento dos aquíferos para termalismo e águas de mesa 10. Estudo das potencialidades do concelho para aproveitamento da energia eólica 11. Valorização turístico-recreativa da frente ribeirinha 	<ol style="list-style-type: none"> 12. Centro de incubação de empresas 13. Central abastecedora 14. Centro de formação profissional de artes e ofícios tradicionais (Ferro, Património e Linho) 15. Parque de campismo 16. Centro náutico 17. Casas de Aldeia para turismo rural 18. Vias pedonais e circuitos de bicicleta junto às áreas ribeirinhas

- ⇒ **“Um concelho com bilhete de identidade e história”**: Reforço das trajectórias identitárias, de coesão social e de afirmação territorial;
- ⇒ **“Um concelho onde sabe bem viver”**: Qualificação dos elementos de qualidade urbana, do meio ambiente e de paisagem;
- ⇒ **“Um concelho com futuro”**: Dinamização sócio-económica, elevação dos patamares de competitividade e diversificação da base de sustentação.

No primeiro caso, **um concelho com bilhete de identidade e história**, pretende-se:

- a) Assumir e valorizar o lastro da história;
- b) Identificar e explorar os factores identitários;
- c) Promover acções de valorização da imagem;
- d) Incrementar uma cidadania activa e participada;
- e) Criar mecanismos para projectar a autarquia e melhorar a informação inter-regional;
- f) Criar condições de protagonismo cultural no concelho.

Interessa, assim, afirmar o concelho como espaço de referência em termos de organização territorial, de qualidade urbanística e de valorização dos seus recursos naturais segundo padrões exigentes de ordenamento e de qualidade ambiental. Colocar o concelho de Vila Velha de Ródão no contexto nacional como centro mobilizador de ideias, de projectos, de decisões e de recursos para o investimento em iniciativas de âmbito inter-municipal ou regional, significa potenciar um novo modelo e nova dinâmica de desenvolvimento local, assente no interesse supra-municipal.

A segunda ideia fundamental, **um concelho onde sabe bem viver**, orienta-se no sentido de:

- a) Aprofundar e valorizar a frente ribeirinha;

- b) Conservar e proteger a diversidade paisagística e biofísica;
- c) Assumir a excelência em matéria de protecção ambiental e dos recursos naturais;
- d) Procurar a coesão da rede urbana.

É necessário, então, implementar a atractividade do concelho como espaço de vivência de qualidade, de identidade multi-cultural e de participação activa dos cidadãos na vida pública, na perspectiva de projecção duma inflexão da dinâmica demográfica e da sua capacidade de mobilização para o desenvolvimento e bem-estar do concelho.

Finalmente, o último vector estratégico, **um concelho com futuro**, objectiva:

- a) Assumir o desafio de formação e ajustar a oferta às necessidades reais e emergentes no tecido produtivo;
- b) Melhorar as condições de acolhimento e promoção empresarial;
- c) Valorizar economicamente o património histórico e natural;
- d) Promover os produtos e serviços locais nos mercados regionais e nacional;
- e) Dotar o concelho de infra-estruturas e equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento da actividade turística;
- f) Promover no exterior a imagem de concelho turístico.

Genericamente, importa afirmar a competitividade do concelho enquanto centro de modernidade e pulsação económica, na vertente do seu desenvolvimento económico e empresarial e, portanto, da capacidade de gerar e reter mais rendimentos, mais riqueza, maior bem-estar.

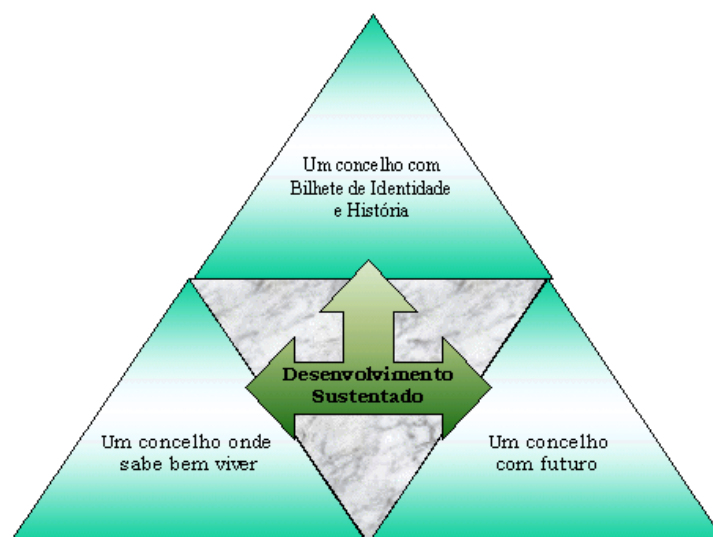


Figura 8 - Vectores estratégicos de intervenção para Vila Velha de Ródão

O concelho de Vila Velha de Ródão deverá, pois, prosseguir uma orientação estratégica afirmativa, focalizada nas vertentes de desenvolvimento territorial equilibrado e harmonioso, de modernização e de modernidade das suas estruturas económicas e empresariais; não menos importante é a vertente populacional, na qual se deverá centrar um grande esforço de retenção, atracção e de rejuvenescimento, melhorar a massa crítica, as capacidades e competências locais necessárias à promoção de todo este processo de desenvolvimento estratégico do concelho.

6.1. Domínio Estratégico de Intervenção: “um concelho com bilhete de identidade e história”

Vila Velha de Ródão é um concelho envelhecido; em muitos locais vive, presumivelmente, a última geração de habitantes. Neste espaço, a afirmação: “Cada idoso que morre, é uma biblioteca que se perde” sofre-se no quotidiano. A memória, um património relevante deste concelho, perde-se, perdendo-se histórias e estórias que se constituíram, ao longo de gerações, como elos de pertença à Terra-Mãe. Urge, pois, desenvolver estratégias como as que se prendem com referenciar locais, registar a tradição oral, recriar a memória concretizando equipamentos que: a) potenciem a auto-estima dos residentes; b) atraiam uma população ambulante, turistas, alunos; c) imponham a edificação de instalações/apoios; d) motivem a fixação de população capaz de desenvolver respostas aos visitantes.

Orientação Estratégica 1: Reforço das trajectórias identitárias, de coesão social e de afirmação territorial

- **Objectivos específicos**

Assumir e valorizar o lastro da história

A História de Vila Velha de Ródão perde-se na noite dos tempos. Como referimos, este território é ocupado pelo homem desde a pré-história confirma-o a presença de Arte Rupestre que no concelho é relevante.

Na região de Ródão encontram-se também marcas indeléveis da época romana.

O Foral da Covilhã concedido por D. Sancho I, em 1186, mencionando a região das Portas do Ródão como o limite Sul daquele concelho, é um documento escrito conhecido.

Em 1189, o mesmo monarca concedeu, a região da Açafa onde está integrado o concelho, como forma de pagamento dos bons serviços prestados pelos Templários.

O pelourinho manuelino, edificado no século XVI, confirma a autonomia municipal.

Concelho de situação estratégica, delimitava as fronteiras cristãs dos muçulmanos; garante da liberdade de navegação do Tejo, justificou a construção do Castelo de Portas do Ródão. Foram, no entanto, as qualidades defensivas do local que ligou Vila Velha de Ródão a marcantes acontecimentos da História de Portugal, tornando-o cenário de várias lutas, ao longo dos tempos.

O concelho de Vila Velha de Ródão possui um património arqueológico, histórico e arquitectónico de valor significativo que importa revitalizar. Destacamos, a nível arqueológico, as estações do Fratel e do Cachão do Algarve de arte rupestre; as charnecas de Fratel, Cabeço da Velha e Peroledo/Vilar de Boi como exemplos de povoados do Neolítico e da Cultura Megalítica. São espaços estudados, cobertos por uma vasta bibliografia científica, mas escassamente divulgados.

Do património histórico edificado, relevamos o conjunto patrimonial – Castelo do Ródão e Capela de Nossa Senhora do Castelo, as Igrejas Matriz de Sarnadas e Fratel.

Neste domínio, importa, ainda, referir o conjunto de arquitectura rural de Foz do Cobre, além da existência de estações romanas, a necessitar de atracções/ dinamizações.

Urge que este percurso histórico que se olha com nostalgia seja re-descoberto, revitalizado; não podemos continuar a ufanarmo-nos de

“sermos aquilo que fomos”, como tão bem Eduardo Lourenço, identificou como uma característica de *ser Português*, sigamos o conselho e descalcemos “as pantufas de reformados da história”. Interessa que ao percorrer o concelho Vila Velha de Ródão sintamos os locais, as ruas, que ouçamos relatos de outros tempos, que possamos manter um diálogo com o passado, recriando a memória colectiva. Todavia, este percurso só fará sentido se for possível animar, projectar externamente o património existente, desafiar o assumir e o valorizar o lastro da história.

Em suma, interessa:

- registar a memória colectiva;
- recriar os espaços lendários;
- sinalizar e valorizar o património;
- dar “voz” ao património;
- animar os espaços com memória;
- envolver os habitantes locais na sua história.

Identificar e explorar os factores identitários

O património e a memória colectiva, a par das relações com o outro (lembramos os Cortelões e os Plingacheiros), participam na criação da identidade dos grupos.

A distinção, o significado e o valor que cada comunidade atribui ao saber, ao fazer e ao saber-fazer tradicional e actual, sustentam os elos de pertença dos membros. Sabemos, porém, que a identidade de um grupo não é fixa. As reactualizações da memória transformam os relatos, os textos, em função dos interesses, das tendências por forma a encontrar soluções, e negociar os sentidos e as imagens que o grupo pode e tende a transmitir. Há, mesmo, acontecimentos importantes que se perdem. São, normalmente, restituídos à comunidade por trabalhos de investigação que têm, como recurso, outras

fontes. São, então, reutilizados, para evidenciar uma prática, um rito, um facto, para alicerçar uma reivindicação, se valorizam o auto e hetero-reconhecimento comunitário, se seivam as razões, os interesses dos seus membros.

O saber e o fazer grupais, transmitidos, interiorizados e explicitados por relatos históricos, textos épicos ou lendários, constituindo um imaginário, um “ethos” garantem a validade e a sua preservação.

O concelho de Vila Velha de Ródão tem de valorizar elementos de identidade própria, de construir uma imagem com capacidade de diferenciação intercomunitária.

Pretende-se:

- criar elos de pertença do território;
- envolver as gentes do concelho de Vila Velha de Ródão nas tomadas de decisão, no desenvolvimento de actividades;
- reencontrar as raízes para melhor compreensão do presente e crença no futuro.

Promover acções de valorização da imagem

Torna-se cada vez mais importante aliar os avanços nos campos conceptuais do marketing e da comunicação à gestão do território. Acreditamos que o marketing territorial pode potencializar o desenvolvimento de confiança mútua, de parcerias, da participação de cidadania, de envolvimento, da mobilização e da democracia. É um forte indutor de identidades e do sentido de pertença a um território. Pode ajudar no desenvolvimento de meios inovadores e atrair os indivíduos e as organizações capazes de acrescentar valor aos territórios.

As Câmaras Municipais são os actores principais do desenvolvimento, ao nível local, as suas práticas condicionam profundamente os processos de

afirmação territorial. Neste sentido, a criação de uma marca “ex-libris” do concelho teria como principais funções: a identificação e referência. Vila Velha de Ródão é um concelho com idiosincrasias biograficamente arreigadas ao longo da história, difere de outros espaços na região e no país. Um concelho com bilhete de identidade, um concelho personalizado, garante a projecção interna e externa se apostar num turismo cultural e religioso e numa imagem de marca.

Interessa, partindo do existente:

- criar uma imagem de marca no concelho;
- apostar no turismo cultural e religioso;
- envolver os habitantes na terra para que a sintam sua;
- valorizar o artesanato;
- apostar na gastronomia;
- projectar a Vila no País.

Incrementar uma cidadania activa e participada

É sobejamente aceite que a participação em decisões colectivas por parte de todos os actores promove o interesse e implementa atitudes democráticas. Para que o concelho seja valorizado no exterior é necessário que, inicialmente, os projectos de desenvolvimento sejam acarinhados pelos habitantes locais. Possibilitar que os munícipes tenham intervenção no rumo do concelho poderá tecer comportamentos mais activos e empenhados no futuro do concelho. A imagem de um concelho é espelhada pelas suas gentes, a sua salvaguarda pertence-lhes.

Criar mecanismos para projectar a autarquia e melhorar a informação inter-regional

Este objectivo decorre dos anteriores, na medida em que só envolvendo todos, e criando elos de pertença no território é possível projectar o concelho.

A criação de mecanismos e de infra-estruturas importantes polarizaria o interesse pelo concelho na região e no país; a capacidade de competição, em determinadas áreas, enriquecê-lo-ia.

Interessa, sobremaneira, manter ligações com as regiões mais próximas, no sentido de união de esforços e de recursos.

Urge apostar em infra-estruturas e criar mecanismos que permitam:

- tornar visível o concelho;
- estabelecer protocolos com outros municípios;
- estabelecer redes de cooperação inter-municipais.

Criar protagonismo cultural no Concelho

A cultura e a história foram desde sempre preocupações dos actores autárquicos do concelho. Uma aposta maior no turismo cultural e religioso atrairia ao concelho vários públicos que desenvolveriam outros domínios socio-económicos. Em suma, este objectivo engloba todos os objectivos delineados anteriormente.

Com base nos objectivos estratégicos apresentados propomos os seguintes projectos estruturantes para materializar uma intervenção qualificante no concelho de Vila Velha de Ródão:

- Rota dos Espaços Lendários;
- Parque Temático Histórico;
- A Marca do Concelho.

PROJECTO 1.1: Rota dos Espaços Lendários

1. Descrição/justificação

Nos primórdios a fronteira entre a lenda e a História é fluida. Genericamente, a primeira resistiu tanto quanto a segunda, apesar das diferenças que o saber académico lhes conferiu, durante séculos. A primeira, mais do domínio do subjectivo, sem apoio documental, mereceu menor atenção institucional. Todavia, as lendas foram preservadas por memórias sucessivas; uma longa cadeia de transmissão impediu o seu esquecimento. Vários factores intervieram na memorização. As lendas dizem respeito a um espaço, a personagens maravilhosas que o habitam e cujo valor e heroísmo engrandeceu os naturais da região. Com os heróis partilham o mesmo chão e a mesma raiz seivaria usos e costumes modelares, logo dignos de serem respeitados e seguidos. Por isso, as lendas se ligam, maioritariamente, uma valorização do espaço e se instituem como pilares identitários.

O registo dos textos, a recriação/divulgação seria importante para animação sociocultural de muitos locais do concelho.

A criação da rota dos espaços lendários, incluiria:

- Recolha, registo dos textos;
- Criação de itinerários;
- Marcação dos espaços com elementos escultóricos alusivos às lendas;
- Animação temporária (anual ou bienal) dos locais com espectáculos de:
 - o Cinema;
 - o Teatro;
 - o Bailados;
 - o Música (pedido a realizadores, encenadores, compositores, coreógrafos para criação de obras partindo dos textos).
- Inscrição do texto (resumo) em suporte permanente;
- Revitalização de festas e romarias (Textos que têm como personagens Santos).

As lendas religiosas (como a Lenda de Nossa Senhora dos Remédios, a Lenda das 7 Irmãs ou de Nossa Senhora e de São Simão), as lendas de entidades míticas (como a Lenda do Vale Mourão, a da Cobra do Vale Morão, a da Bezerrinha de ouro, a do Padre dos Cabecinhos), as lendas Históricas (as várias atribuídas ao Rei Wamba, a

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

Lenda dos Castelinhos), as Lendas de Mouros e Mouras, as Lendas Etiológicas (como a da Senhora da Alagada) e as Lendas de Povoações Desaparecidas, pelo inédito e beleza, atrairiam ao concelho múltiplos visitantes, e envolveriam e empenhariam a comunidade local no desenvolvimento, e construção de uma memória que guardou , porque enriquecedora e valorizante de uma identidade cultural

CF. Francisco Henriques, Jorge Gouveia, João Caninhas (2001), Contos Populares e Lendas dos Cortelhões e dos Plingacheiros, Açafa, n.º4, Associação de Estudos do Alto Tejo.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Associação de Estudos do Alto Tejo; Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão.

3. Beneficiários finais

Concelho de Vila Velha de Ródão

4. Efeitos esperados

Redescobrir/investigar a história do concelho.
Dinamização cultural do concelho.
Desenvolvimento da Actividade Turística.
Promover no exterior a imagem de concelho turístico.
Criação de elos de pertença no território.

5. Fontes de financiamento

Pesquisar, entre outros:
III QCA – Sector Cultura – Plano Operacional da Cultura (POC) integrado no EIXO 1 do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) – Valorizar o Património Histórico e Cultural – Medida 1.1 – Recuperação e Animação de Sítios Históricos e Culturais; Programa Rafael/ Interreg IIIB SUDO E



PROJECTO 1.2: Parque Temático Histórico

1. Descrição/justificação

Vila Velha de Ródão é um concelho onde o diálogo com o passado é enriquecido pelo espólio legado pelos antepassados. Além de outros motivos de interesse, provavelmente as gravuras rupestres pela raridade, merecem a maior atenção. Distribuem-se ao longo de mais de 40 Km em ambas as margens do rio Tejo e de alguns dos seus principais afluentes (Ocreza e Sever). Este Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo abrange territórios dos concelhos de Vila Velha de Ródão, Nisa e Mação. É, de facto, a maior concentração de gravuras rupestres pré-históricas da Península Ibérica; calcula-se mais ou menos 40.000 no total. Embora dispersas pelas margens do Tejo, as maiores aglomerações de rochas gravadas encontram-se em Fratel, Cachão do Algarve e S. Simão.

Para que esta memória seja descoberta, para que a história, elemento identitário por excelência, não fique circunscrita aos lugares comuns (manuais, filmes, património construído...), propomos a criação de um Parque Temático Histórico.

Pretende-se a recriação do ambiente vivido por estes homens que deixaram vivências esculpidas nas rochas; gravaram motivos que vão desde representações antropomórficas, zoomórficas e mesmo representações de carácter abstracto-simbólico – o círculo, as combinações circulares e geométricas são os temas dominantes - ; todavia poderia alargar-se o parque introduzindo aspectos relevantes da História da região até à formação de Portugal.

Creemos que a localização ideal para este Parque Temático seria perto do Cachão do Algarve onde ainda podemos observar gravuras que não estão imersas.

Seria um espaço com mais ou menos 2 ha, que o visitante percorreria em itinerário ao ar livre que se iniciaria com a recriação de cenas, espaços e actividades que eram ocupação dos nossos ancestrais. Exemplificamos: a) Paleolítico; b) Mesolítico; c) Neolítico; d) Calcolítico; e) Idade do Bronze; f) Idade do Ferro; g) Época Romana; h) Presença Islâmica (Indispensável o contar da história, lenda do Rei Wamba); i) Reconquista Cristã. A propriedade Açafa.

Em cada espaço dedicado a cada um destes "tempos" efectuar-se-iam réplicas/reconstruções do homem dos diferentes períodos, de objectos e equipamentos que utilizavam. Torna-se, também, imperativo dar relevo à arte rupestre

sita no local.

Ao longo do percurso seria facultado aos visitantes o desenvolvimento de várias actividades que permitissem experimentar/perceber o modus vivendi de outros tempos.

A orientação das visitas teria em conta sempre: a) uma componente teórica: o guia explicaria os conceitos e conteúdos mais importantes recorrendo a material (diapositivos, reproduções) e adequando o discurso à idade dos participantes; b) uma componente lúdica que permitiria aos visitantes a construção de objectos que serviriam também como recordação individual do Parque.

Nos ateliês poderiam desenvolver-se actividades como:

- Produzir fogo por fricção;
- Pintura Rupestre: desenhos de motivos arqueológicos utilizando as mesmas técnicas e corantes da Pré-História;
- Confeção de flechas e arcos neolíticos;
- No ateliê da época romana, sugeríamos a recriação de um exército romano: dois grupos: romanos e pré-romanos, aprenderiam as técnicas defensivas e de ataque; contactariam, também, com o armamento próprio de cada cultura;
- Teares e Têxteis: confecção de tecidos simples, utilizando teares simples e individuais;
- Teatro: simulação da vida nos vários tempos; a lenda do Rei Wamba.

As visitas ao Parque seriam programadas em grupo com indivíduos com idades aproximadas para que se pudesse nivelar/adequar o conteúdo à faixa etária. Seria importante promover Acampamentos de Férias (uma semana a quinze dias).

Numa segunda fase, criar-se-ia um auditório, uma sala de visionamento de filmes e de vídeos, lojas, restaurantes.

Propomos, nesse sentido, à partida a criação de um elemento escultórico – imagem de marca do Parque e do Concelho - (ver Projecto 1.3.: A Marca do Concelho).

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Centro Nacional de Arte Rupestre; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Associação de Estudos do Alto Tejo; Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão.



3. Beneficiários finais

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Centro Nacional de Arte Rupestre; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Associação de Estudos do Alto Tejo; Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão.

4. Efeitos esperados

O parque atrairia público ao concelho, facilitando e impulsionando a criação de empresas em vários domínios.

Criação de postos de trabalho – Técnicos Superiores para trabalhar no Parque e outros que decorreriam do número de visitantes que o parque atrairia (restaurantes, lojas...).

Contributo para a divulgação da História do concelho e de Portugal.

Redescobrir/investigar a história do concelho.

Instrumento de promoção externa

Criação de elos de pertença no território.

Em suma, desenvolvimento turístico, económico, social e cultural.

5. Fontes de financiamento

Pesquisar, entre outros:

III QCA – Sector Cultura – Plano Operacional da Cultura (POC) integrado no EIXO 1 do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) – Valorizar o Património Histórico e Cultural – Medida 1.1 – Recuperação e Animação de Sítios Históricos e Culturais; Programa Rafael.

PROJECTO1. 3. : A Marca do Concelho

1. Descrição/justificação

A par da justificação introduzida no Projecto: Parque Temático Histórico, propunhamos a criação de um elemento escultórico – imagem de marca do Parque e do Concelho – que tivesse a ver com a componente arqueológica.

Situar-se-ia numa versão "monumental" à entrada do parque; todavia, a autarquia, se assim o entendesse, poderia mandar confeccionar versões reduzidas – diferentes tamanhos – para instalar em instituições e, quem sabe? – sugerir aos residentes na área, a colocação nas casas. Desde porta-chaves, castiçais, fechaduras, bibelôs... à criação de tecidos com o mesmo elemento para confecção de roupa (saias, t-shirts, cortinados...), tudo seria possível. De resto, este último aspecto, favoreceria o trabalho em teares, em ferro, o artesanato, desenvolveria a mão-de-obra do concelho.

De acordo com a importância da Rocha F-155 sita na barragem do Fratel (descrita por António Martinho Baptista em A Rocha F – 155 e a Origem da Arte do Vale do Tejo, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto 1981) cremos que seria interessante que o elemento escultórico fosse uma cópia/criação de elementos gravados na rocha incluindo um ser antropomórfico e cervídeos lado a lado.

A integração de cervídeos associa-se/prende-se com uma chamada de atenção para a relevância cinegética do concelho.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Centro Nacional de Arte Rupestre; Associação de Estudos do Alto Tejo; Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha; de Ródão; Empresários e Comerciantes.

3. Beneficiários finais

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Centro Nacional de Arte Rupestre; Associação de Estudos do Alto Tejo; Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão, empresários.



4. Efeitos esperados

Contributo para a divulgação da História do concelho e de Portugal.

Instrumento de promoção externa

Criação de elos de pertença no território.

Desenvolvimento da mão-de-obra do concelho

5. Fontes de financiamento

Pesquisar, entre outros:

III QCA – Sector Cultura – Plano Operacional da Cultura (POC) integrado no EIXO 1 do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) – Valorizar o Património Histórico e Cultural – Medida 1.1 – Recuperação e Animação de Sítios Históricos e Culturais; Programa Rafael.

6.2. Domínio Estratégico de Intervenção: “Um concelho onde sabe bem viver”

Nos tempos actuais, em qualquer território de cunho essencialmente rural, os interesses económicos com vista ao desenvolvimento regional passam sempre pelo aproveitamento dos recursos naturais e endógenos. Vila Velha de Ródão será um caso onde esta premissa se aplica por excelência. A este respeito, e considerando a natureza do presente documento, interessa considerar três vertentes fundamentais de acção: o aproveitamento turístico-recreativo da frente ribeirinha, a valorização do património natural associado à crista quartzítica, e a gestão racional da matriz agro-florestal numa perspectiva de uso múltiplo.

Com vista a uma utilização sustentável do território é fundamental assumir a exploração dos recursos segundo duas ópticas em simultâneo. Se, por um lado, temos de respeitar as aptidões e limitações do meio natural, por outro lado, terão de se adaptar as acções a empreender por forma a não pôr em causa os recursos presentes, ou seja, desenvolver a exploração dos recursos de forma sustentada. Nesse sentido, as acções de planeamento e ordenamento são, além de obrigatoriedade legal, credoras de uma obrigatoriedade implícita a qualquer agente com responsabilidade na intervenção no território e no desenho do futuro e da qualidade de vida no mesmo.

Orientação Estratégica 2: Qualificação dos elementos de qualidade urbana, do meio ambiente e da paisagem

- **Objectivos específicos**

Aproveitar e valorizar a frente ribeirinha

A grande extensão da frente ribeirinha no concelho (incluindo o Tejo, Ocreza e Ponsul) constitui um potencial que pode, se bem explorado, constituir o elemento de suporte a um conjunto de actividades económicas, de recreio e lazer. Este potencial natural, associado aos elementos arqueológicos, culturais e paisagísticos formam um complexo que merece atenção especializada na sua exploração.

Conservar e proteger a diversidade paisagística e biofísica - Assumir a excelência em matéria de protecção ambiental e dos recursos naturais

A existência de uma crista quartzítica que apresenta um património natural rico e diversificado em termos florísticos, faunísticos e geológicos, à qual se pode associar uma paisagem humanizada com características particulares, assume-se como elemento estruturante para o desenvolvimento de um conjunto de actividades com interesse para a região, nomeadamente desporto e observação da natureza, percursos didácticos, entre outros. Neste âmbito, a atribuição de um estatuto diferenciador que permita à região alcançar maior visibilidade junto dos potenciais utilizadores, será uma opção estratégica de relevo.

Olhando para a floresta como um recurso natural de grande importância económica e ambiental para o concelho, o seu planeamento e gestão irá contribuir para a compatibilização entre as potencialidades apresentadas pelo meio e os usos e técnicas a implementar. Uma exploração ordenada e

integrada do território agro-florestal permitirá ainda reduzir os riscos de incêndio.

Procurar a coesão da rede urbana

Desenvolver relações entre a sede de concelho e as povoações mais rurais que a envolvem numa dupla óptica de integração territorial e coesão social, significa instalar no interior da região a manifestação primeira dos princípios da complementaridade.

Vila Velha de Ródão pode criar condições sócio-económicas que assegurem o desenvolvimento harmonioso do espaço rural envolvente e atenuem a médio prazo as actuais tendências de desertificação. A composição de uma imagem atractiva de Vila Velha de Ródão passa justamente por revitalizar as aldeias, procurando fixar as gentes locais e outras; interessa também manter um quadro de ocupação de activos e de arranjo e animação de espaços rurais, sem o qual se aprofundarão os dualismos centro-periferia, tanto intra-concelho como intra-região.

Com base nos objectivos estratégicos apresentados propomos os seguintes projectos estruturantes:

1. Plano agro-florestal para o concelho
2. Plano de Ordenamento da albufeira do Fratel
3. Roteiro do património natural e construído do concelho de Vila Velha de Ródão
4. Classificação das Portas de Ródão como Área de Paisagem Protegida
5. Programa Portas de Ródão – Património da Humanidade
6. Aproveitamento dos aquíferos para termalismo e águas de mesa

7. Estudo das potencialidades do concelho para aproveitamento da energia eólica
8. Valorização turístico-recreativa da frente ribeirinha

PROJECTO 2.1: Elaboração de um Plano Agro-florestal para o concelho

1. Descrição/justificação

A definição do estado actual dos povoamentos florestais e desenvolvimento de cenários alternativos é uma contribuição para o suporte de políticas de gestão da sustentabilidade, conservação da biodiversidade e expressão das potencialidades do sector agro-florestal.

Para um concelho como Vila Velha de Ródão, onde os recursos agro-florestais têm expressão, é importante dispor de um instrumento de planeamento e gestão deste sector, articulando as competências municipais com as contribuições dos agentes públicos e privados que nele operam especificamente.

O plano permitirá definir as potencialidades agro-florestais com recurso a técnicas de análise espacial e gestão de informação, envolvendo operações de geoprocessamento e modelação geográfica, e integrando cartografia temática diversa.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Associação dos Produtores Florestais do Rio Ocreza; associações de agricultores.

3. Beneficiários finais

Associação dos Produtores Florestais do Rio Ocreza; agricultores e produtores florestais em geral.

4. Efeitos esperados

Um correcto ordenamento agro-florestal do concelho permitirá determinar os usos mais adequados às aptidões, reflectindo os princípios de uso múltiplo e de desenvolvimento sustentado. As conclusões deste estudo serão integradas no processo de revisão do Plano Director Municipal.

5. Fontes de financiamento

POAgro/ AIBT Pinhal Interior Sul

PROJECTO 2.2: Plano de Ordenamento da Albufeira do Fratel

1. Descrição/justificação

Os planos de ordenamento de albufeiras são os únicos planos onde os objectivos de planeamento se orientam sobretudo para o ordenamento do plano de água e, a partir daí se extrapolam as regras para uso, ocupação e transformação do solo na sua envolvente. Será, portanto, determinante que seja estabelecido um zonamento que respeite a capacidade de carga do meio hídrico, quer em termos físicos quer em termos de qualidade. A existência do POA permite, desta forma, compatibilizar os usos e actividades com a protecção e valorização ambiental e as finalidades primárias das albufeiras, disciplinando um conjunto de actividades turístico-recreativas no plano de água e zona terrestre envolvente.

No âmbito do POA serão desenvolvidas, entre outras, as seguintes acções:

- Instalação de um conjunto de equipamentos e estruturas de apoio às actividades náuticas de recreio, que possibilitem o estacionamento permanente de embarcações;
- Definição das regras de navegabilidade na Albufeira.

2. Promotores

Instituto da Água; Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; clubes náuticos e de pesca; empresas que desenvolvam actividades relacionadas com a utilização do plano de água.

3. Beneficiários finais

Utilizadores da albufeira e respectivas margens; clubes náuticos e de pesca; empresas que desenvolvam actividades associadas ao plano de água; utilizadores em geral.

4. Efeitos esperados

Considerando o conteúdo dos planos existentes e face ao quadro legal em vigor, verifica-se que os Planos de Ordenamento de Albufeiras contribuem de uma forma determinante para a salvaguarda e gestão dos recursos hídricos, disciplinando os usos do plano de água e respectivas margens.

5. Fontes de financiamento

Ministério do Ambiente, INAG, PO Ambiente, PO Região Centro



PROJECTO 2.3: Roteiro do património natural e construído do concelho de Vila Velha de Ródão

1. Descrição/justificação

Sendo o concelho de Vila Velha de Ródão tão rico em termos de património natural justifica-se a edição de um roteiro onde sejam apresentadas os vários elementos constituintes deste património. Apresentando-se alguns percursos com interesse florístico, faunístico e geológico.

Actualmente não existe nenhuma publicação deste cariz, que contenha uma caracterização das espécies e habitats com interesse.

O resultado deste levantamento sistemático servirá de base a um conjunto de acções, incluindo, entre outras, a educação ambiental e cultural e o desenvolvimento de actividades turístico-recreativas.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Associação de Estudos do Alto Tejo; ADRACES - Associação de Desenvolvimento.

3. Beneficiários finais

A existência de um Roteiro do património natural e construído do concelho de Vila Velha de Ródão dará maior projecção, não só à área em causa, mas a toda a área envolvente, incluindo a vila de VVR, permitindo que seja procurada para o desenvolvimento de actividades turísticas em nichos de mercado de crescente expressão (turismo ecológico, turismo cultural). Deste modo todos os agentes económicos ligados ao turismo poderão ser beneficiados.

4. Efeitos esperados

- Preservação e valorização do património construído e natural.
- Sensibilização para os valores culturais e naturais do concelho.
- Maior visibilidade do património do concelho na rede de oferta turística da Beira Baixa.
- Implementação de um programa de fruição do património do concelho.

5. Fontes de financiamento

Programa LEADER+, Programa Operacional do Ambiente, PRIME

PROJECTO 2.4: Classificação das Portas de Ródão como Área de Paisagem Protegida de interesse regional

1. Descrição/justificação

Na área designada por Portas de Ródão existe um património natural muito diversificado e rico, nomeadamente em valores faunísticos, florísticos e geológicos. Alguns salientam-se pela sua importância científica, outros principalmente pelo potencial didáctico, e ainda outros por determinarem aspectos estéticos da paisagem e de fruição do ambiente natural envolvente. Actualmente a área das Portas de Ródão não possui nenhum estatuto de conservação a nível nacional, apesar de ser considerada como IBA - *Important Bird Area*.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Associação de Estudos do Alto Tejo; Instituto da Conservação da Natureza; Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território.

3. Beneficiários finais

A classificação como área de Paisagem Protegida dará maior projecção, não só à área em causa, mas a toda a área envolvente, incluindo a vila de VVR, permitindo que seja procurada para o desenvolvimento de actividades de turismo em Natureza. Deste modo todos os agentes económicos ligados ao turismo poderão ser beneficiados.

4. Efeitos esperados

A sua classificação como Área de Paisagem Protegida irá contribuir para divulgação deste património de modo a que possa ser usufruído por um público cada vez mais amplo, através de actividades de Educação Ambiental (ex. visitas guiadas para alunos) e Turismo de Natureza (com a marcação e manutenção de percursos, organização de excursões, elaboração de roteiros, etc.). É necessário promover a reabilitação e valorização de alguns locais, assim como assegurar a sua protecção, evitando a destruição patrimonial e a ocupação urbana/industrial de áreas relevantes.

5. Fontes de financiamento

Iniciativa dos agentes locais, Leader +, PO Ambiente, Programa Life

PROJECTO 2.5: Programa "Portas de Ródão - Património da Humanidade"

1. Descrição/justificação

Conjunto de acções, articuladas entre si, a promover pelo Município, mas também pela Administração Central e pelos diferentes agentes que operam na área do património, tendo como objectivo potenciar a classificação das "Portas de Ródão" como Património da Humanidade pela UNESCO, na categoria natural (regiões biogeográficas). Neste objectivo geral incluem-se todas as iniciativas que promovam a sede de concelho e as "Portas de Ródão" como lugar de encontro de especialistas do património e sede de organismos internacionais, como por exemplo, o secretariado regional europeu da OCPM (Organização das Cidades do Património Mundial).

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Instituto Português do Património Arquitectónico; Ministério da Cultura; Ministério das Cidades, Ambiente e Ordenamento do Território.

3. Beneficiários finais

População local; empresas HORECA; turistas e visitantes.

4. Efeitos esperados

Mais-valia em termos de visibilidade a nível nacional e internacional; ganhar um turismo de qualidade em Vila velha de Ródão, através do incremento da actividade turística; preservação ambiental da paisagem, a dinamização da cultura e costumes locais; a divulgação e preservação da autenticidade dos produtos regionais; a "obrigatoriedade" de proceder a trabalhos de recuperação de património.

5. Fontes de financiamento

Iniciativa dos agentes locais, UNESCO, PO Região Centro, Leader +

PROJECTO 2.6: Aproveitamento dos aquíferos para termalismo e águas de mesa

1. Descrição/justificação

A presença de quartzitos é um indicador de boa qualidade da água, que se apresenta pouco mineralizada. Desta forma, apesar de não existir registo de unidades de exploração de água, justifica-se a realização de um estudo sobre a qualidade da água proveniente das diferentes nascentes existentes, bem como das quantidades disponíveis, com vista à possível exploração comercial de águas de mesa.

É, igualmente, de considerar a ocorrência de fenómenos termais ao longo da falha profunda do Ponsul, até às Portas do Ródão, devendo-se estudar com particular atenção as potencialidades para termalismo associadas à Fonte das Virtudes, no Lameirão.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Instituto Geológico e Mineiro.

3. Beneficiários finais

Empresas ligadas ao sector das águas de mesa; criação de emprego no sector do termalismo

4. Efeitos esperados

- Diversificação da oferta turística do concelho.
- Criação de unidades empresariais na região.

5. Fontes de financiamento

IGM – estudo; CMVVR, PRIME, iniciativa privada

PROJECTO 2.7: Estudo das potencialidades do concelho para o aproveitamento de energia eólica

1. Descrição/justificação

Propõe-se a realização de um estudo que vise a compatibilizar o aproveitamento das potencialidades eólicas do concelho com a preservação do seu património natural e construído, com especial incidência na crista quartzítica.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Enernova - Novas Energias, SA (grupo EDP).

3. Beneficiários finais

Município e todo tecido produtivo da região, empresas do sector energético.

4. Efeitos esperados

Decréscimo dos encargos com a energia decorrentes do aproveitamento eólico sem prejuízo para os valores patrimoniais. Geração de uma fonte de receita financeira estável para o município. Contribuição para as medidas que visam a diminuição do efeito de aquecimento global.

5. Fontes de financiamento

EDP – ENERNOVA, PO Ambiente

PROJECTO 2.8: Valorização turística-recreativa da frente ribeirinha

1. Descrição/justificação

Despertar e potenciar novas utilizações da paisagem e do ambiente natural e rural junto aos principais cursos de água (rio Tejo, rio Ocreza e rio Ponsul), numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

Envolve o estudo das potencialidades para a criação de equipamentos e infra-estruturas de apoio à utilização do plano de água, designadamente a criação e consolidação de praias fluviais do tipo II (praias rurais), de acordo com o definido pelo Programa de Valorização de Praias Fluviais do INAG. A definição e consolidação de percursos temáticos de carácter cultural e paisagístico.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Associação de Estudos do Alto Tejo.

3. Beneficiários finais

Utilizadores dos rios Ocreza, Tejo e Ponsul

4. Efeitos esperados

Maior ligação com a frente ribeirinha do concelho, valorizando o património natural e construído associado aos rios. Polarização dos fluxos de visitantes. Reforço da dimensão turístico-recreativa do concelho

5. Fontes de financiamento

Programa LEADER+, SEVITUR, PRIME

6.3. Domínio Estratégico de Intervenção: “Um concelho com futuro”

O concelho de Vila Velha de Ródão revela dificuldades ao nível da sustentação económica; na verdade, não apresenta grande competitividade ao nível dos factores locativos. Os indicadores actuais, em termos de localização empresarial, modificaram-se significativamente por via do processo de globalização e de massificação da informação. Desta forma, as actividades produtivas tendem a localizar-se onde maximizem a sua situação líquida.

As actuais tendências de localização podem ser equacionadas de acordo com o quadro da página seguinte:

Quadro 1 - Tendências actuais de localização empresarial

FACTORES DE LOCALIZAÇÃO	IMPORTÂNCIA RELATIVA	TENDÊNCIAS
Matérias-primas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ diminuição do peso relativo, devido à evolução tecnológica e redução dos custos de transporte; ▪ substituição de matérias-primas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ aproximação do lugar de produção do lugar do consumo; ▪ aproximação de fontes de matérias-primas com preços relativamente mais vantajosos.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ importância acrescida, quer se trate de mão-de-obra qualificada, quer pouco qualificada; ▪ regime de regulação do trabalho influencia decisões de deslocalização empresarial. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ procura de <i>pool</i> de trabalho pouco qualificado / mal remunerado (empresas intensivas em trabalho); ▪ procura de <i>pool</i> de trabalho altamente qualificado/remuneração elevada (empresas intensivas em conhecimento).
Mercado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ eliminação de barreiras proteccionistas reduz a importância de dimensão do mercado interno; ▪ criação de mercados regionais ao nível mundial reforça o peso locativo destes mercados; ▪ especificidade do produto pode requerer proximidade ao mercado; ▪ minimização do grau de dependência em relação a um determinado mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ reduzida relevância da deslocalização dos <i>insiders</i>; ▪ crescimento de processo de deslocalização para aceder a mercados protegidos; ▪ tendência para a instalação directa no mercado em alternativa à exportação; ▪ tendência para a instalação em outros mercados.
Incentivos financeiros, fiscais e formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ incentivos reforçam a atracção de empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ decisão de localização depende do tipo e montante dos incentivos para novos investimentos.

Uma das grandes desvantagens locativas do concelho tem a ver com a baixa densidade demográfica, com a escassez de recursos humanos qualificados e mesmo não qualificados. Esta situação, naturalmente, põe em causa projectos económicos de dimensão pelo que urge que o concelho consiga impor-se como pólo de atractividade de pessoas; alcançar este objectivo obriga à concretização de um desenvolvimento sustentado.

Este ciclo fechado de interdependência poderá ser interrompido por duas ordens de apostas, simultâneas e com contribuição crescente, considerando o quadro anteriormente apresentado:

- a) incentivos (fiscais, financeiros, outros) à localização empresarial;
- b) prioridade à política de fixação de recursos humanos, no sentido de antecipar a produção de qualificações profissionais associáveis às características técnico-produtivas e às necessidades de formação das actividades compreendidas nos sectores predominantes no concelho.

Vila Velha de Ródão possui também uma imagem negativa devido à instalação de uma grande empresa industrial de celulose; apesar dos esforços desenvolvidos no que se refere ao impacte ambiental, não superou, ainda por completo, os problemas de poluição.

Orientação Estratégica 3: Dinamização sócio-económica, elevação dos patamares de competitividade e diversificação da base de sustentação

É sabido que as diversas infra-estruturas e os vários equipamentos apenas têm um real valor de uso se forem acompanhados por acções, que lhes dão vida e pertinência. Simetricamente, conceber acções, (de animação cultural, económica, etc.) sem se dispor de infra-estruturas e objectivos específicos, por grandes domínios estratégicos de intervenção pode condenar ao fracasso, iniciativas de indiscutível mérito. Assim sendo, torna-se necessário gerir de forma integrada as dimensões física e intangível, cobrindo de um modo articulado, a relação infra-estruturas/equipamentos/valor estético e simbólico/valor de uso/acções de animação.

Concretizaríamos, assim, a estratégia para o desenvolvimento e afirmação do concelho de Vila Velha de Ródão no plano económico da seguinte forma:

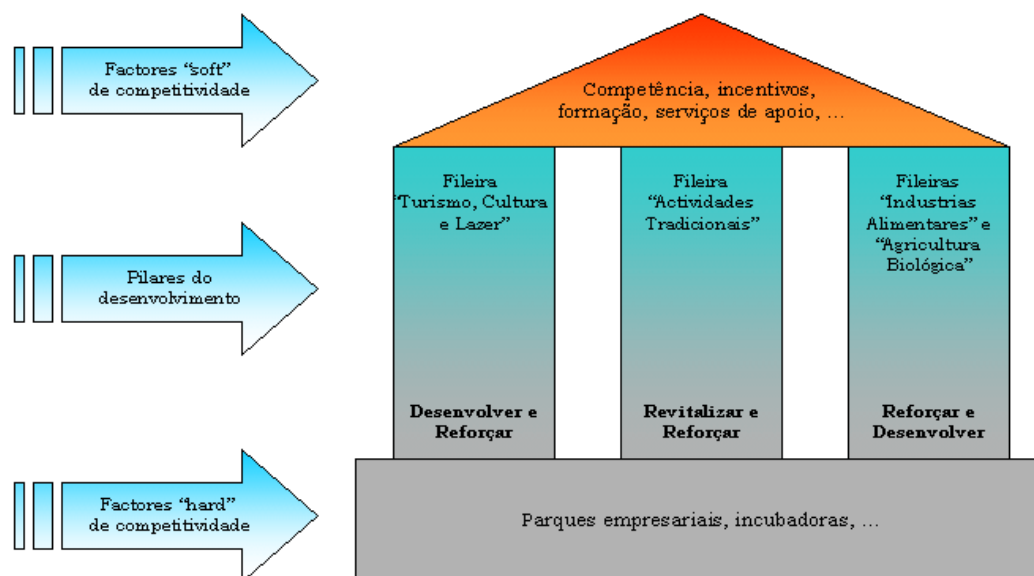


Figura 9 - Pilares de sustentação económica

Consolidar uma base económica que viabilize o projecto de concelho que se pretende, é o vector-chave para a concretização dos objectivos de desenvolvimento de Vila Velha de Ródão.

Os objectivos passíveis de ser assumidos, em função da análise efectuada, podem estruturar-se a vários níveis, conforme passamos a descrever.

- **Objectivos específicos**

Assumir o desafio de formação e ajustar a oferta às necessidades reais e emergentes no tecido produtivo.

A redução da dependência face ao exterior (consumidor do potencial de valor acrescentado local) pressupõe a rentabilização da rede de serviços estratégicos de apoio à actividade económica numa óptica de reforço das capacidades endógenas, do apetrechamento empresarial e da qualidade

do emprego. Esta prestação desenvolve-se sobretudo nos domínios da informação económica (técnico-produtiva e de mercados) e da consultoria nas áreas de gestão e das engenharias.

É necessário, pois, contribuir para o alargamento de uma oferta de formação dinamicamente ajustada às especificidades e necessidades do tecido sócio-empresarial, actuando como vector de modernização económico. Neste contexto, o desafio da formação deve ser encarado de forma continuada e permanente como um dos caminhos para garantir a competitividade empresarial.

Melhorar as condições de acolhimento e promoção empresarial.

O sucesso do plano estratégico passa pela criação de condições que permitam tornar Vila Velha de Ródão competitiva no contexto dos pólos de concorrência regional em que se insere. Este facto pressupõe a existência de tecidos sócio-produtivos globalmente eficientes, que articulem os projectos e iniciativas provenientes de unidades empresariais, de associações empresariais e de desenvolvimento regional, de centros de investigação e de outras instâncias do sistema de educação/formação.

Efectivamente, a actuação deve basear-se numa forte concertação de acções de todas as entidades que prestam serviços de apoio às empresas: câmara municipal, associações empresariais, institutos de apoio às actividades empresariais, instituições de formação superior e profissional, instituições bancárias (e outras), no sentido de provocar sinergias, de não duplicar esforços, de qualificar os serviços prestados. Pressupõe-se, pois, uma actuação em rede.

Na verdade, afirmar frentes de competitividade significa ser activo e selectivo. Significa ser capaz de apoiar selectivamente e atrair as actividades eficientes não poluentes criadoras de riqueza e de emprego que justifiquem a instalação ou aproveitamento de centros de excelência

(serviços estratégicos de apoio à indústria, investigação e formação avançada).

Este objectivo contempla várias vertentes:

- a) modernizar e tornar competitivas as unidades empresariais existentes;
- b) promover actividades resultantes da valorização dos recursos endógenos, como as indústrias agro-alimentares e as agro-indústrias;
- c) potenciar as condições de atracção para a instalação de indústrias em ramos para os quais existem em Vila Velha de Ródão algumas tradições e *know-how* (indústrias agro-alimentares e agro-indústrias, principalmente);
- d) atrair actividades culturais, de turismo cultural e outras que dêem corpo à ideia de concelho cultural.

Valorizar economicamente o património histórico e natural.

É igualmente importante transformar as originalidades do concelho em factor de afirmação e fortalecimento da auto-estima das comunidades locais. A fixação e valorização das populações contribuirá para qualificar e estruturar a imagem e a unidade do património histórico e natural do concelho.

Promover os produtos e serviços locais nos mercados regionais e nacional.

Dever-se-ão orientar esforços no sentido de superar as debilidades da estrutura económica regional nos domínios da prestação de serviços, da indústria e, principalmente, das estruturas de comercialização.

No tocante aos circuitos de comercialização, desde o sistema de acessibilidades, às infra-estruturas e serviços de apoio à comercialização de produtos agrícolas (acondicionamento, conservação, controlo de qualidade, etc.), passando pela dificuldade de inserir as produções locais

em redes de distribuição com capacidade de penetração em mercados mais amplos, verificam-se, também, dificuldades.

Dotar o concelho de infra-estruturas e equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento da actividade turística.

Numa perspectiva de *marketing* territorial, ou seja, numa perspectiva de ajudar a desenvolver meios inovadores e a atrair os indivíduos e as organizações capazes de acrescentar valores aos territórios, deve dar-se visibilidade às potencialidades turísticas do concelho, evidenciando o seu património histórico e natural. Torna-se imprescindível compreender os objectivos do modelo de desenvolvimento que se promove e de difundir os programas, acções e serviços que se implementam para obter apoio da sociedade civil, aumentando o nível de colaboração entre os diferentes actores políticos e sócio-económicos. Tudo isto no sentido de se construir uma imagem positiva, renovada e atractiva, do concelho de Vila Velha de Ródão.

Promover no exterior a imagem de concelho turístico.

Actualmente, as estratégias de *marketing* desenvolvem-se em mercados altamente competitivos; os consumidores beneficiam de uma ampla oferta de produtos e marcas para satisfazer uma mesma necessidade. Perante este cenário, não basta oferecer um produto de qualidade excepcional, é necessário comunicar com os clientes no sentido de promover o produto. Esta promoção deverá basear-se num processo de comunicação coerente, eficaz e estratégico: coerente, porque deve imprimir o seu “selo” em todas as manifestações e acções externas do território; eficaz porque deve atingir os fins que lhes foram distribuídos; estratégico para preparar o futuro. Uma boa comunicação tende a perdurar no tempo.

A correcção de alguns estrangulamentos pressupõe uma actuação ofensiva de captação de alguns investimentos, públicos e privados, que permitam consolidar, quer a estrutura empresarial e de serviços dos parques industriais, quer a organização dos circuitos de comercialização. Mas pressupõe também uma atitude de concertação institucional entre entidades da Administração Central, Regional e Local envolvidas, associações e empresas.

A forte concorrência que se estabelece entre as regiões europeias e a localização externa das principais fontes geradoras de investimentos inovadores, a par da necessidade de assegurar condições de valorização alargada para as produções locais, aconselha a conduzir uma estratégia de promoção económica que vise alargar a capacidade produtiva e promover uma crescente implantação nos mercados regional e nacional.

Neste contexto, interessa que o concelho de Vila Velha de Ródão desenvolva acções de promoção económica tendo em vista a atracção de novos investimentos, o alargamento da procura dirigida às empresas instaladas e a difusão de elementos de inovação da estrutura económica local. Estas acções devem assumir um figurino institucional que consagre soluções de cooperação, nomeadamente as que associam a esfera pública e os interesses privados.

A promoção económica de Vila Velha de Ródão em novos mercados deve socorrer-se dos instrumentos de *marketing* concebidos numa lógica de multi-utilizador, nomeadamente os suportes documentais e CD, eventualmente consagrando versões multilingues.

Esta componente de promoção pressupõe outro tipo de actuação e outros recursos que devem ser ponderados em função das prioridades e dos mercados-alvo.

Na sequência dos objectivos identificados, propõem-se os projectos que seguidamente se apresentam:

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

1. Central Abastecedora de Vila Velha de Ródão
2. Centro de Incubação de Empresas
3. Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais de Vila Velha de Ródão
4. Centro Náutico
5. Casas de Aldeia
6. Parque de Campismo
7. Vias Pedonais e Circuitos para Bicicletas



PROJECTO 3.1: Central Abastecedora de Vila Velha de Ródão (CARÓDÃO)

1. Descrição/justificação

O projecto visa a construção, exploração e gestão de um mercado abastecedor de interesse relevante no concelho de Vila Velha de Ródão, que se destina ao comércio por grosso de produtos alimentares e não alimentares (polivalente).

Estando Vila Velha de Ródão inserida numa região com algumas características agrícolas, será através do mercado abastecedor que se poderá organizar o escoamento dos produtos agrícolas e a articulação com o Mercado Abastecedor de Castelo Branco.

O CARÓDÃO objectiva, principalmente atingir:

- um impacte significativo do projecto em termos da melhoria da eficiência dos circuitos de comercialização ou do funcionamento do mercado;
- a existência de diversificação e complementaridade de produtos, actividades e serviços no interior do mercado e a existência de logística adequada;
- a melhoria da higiene, qualidade e segurança dos produtos alimentares transaccionados;
- a modernização do tecido empresarial directamente envolvido;
- a instalação, no seu espaço, de um conjunto de actividades de comércio alimentar e não alimentar, de serviços e actividades de logística e de serviços de apoio complementares;
- a garantia aos diversos operadores do exercício das suas actividades nas condições de higiene e segurança requeridas para o sector onde se inserem e a possibilidade de adopção de novas tecnologias.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Associação de Agricultores do Distrito de Castelo Branco; Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção.

3. Beneficiários finais

- Comerciantes / retalhistas de diversos sectores;
- Produtores locais / regionais;
- Consumidores.

4. Efeitos esperados

- Os mercados abastecedores são, por definição, locais que integram nos seus espaços de venda produtores e distribuidores, fundamentalmente de produtos perecíveis, com vista à concentração das transacções comerciais grossistas e de outras actividades que lhes estão correlacionadas;
- O mercado abastecedor desempenhará funções que contribuam para a melhoria da eficiência dos circuitos de comercialização e para que o abastecimento se realize nas melhores condições de concorrência, higiene, segurança e qualidade;
- O mercado abastecedor contribuirá ainda para a organização, a orientação e o escoamento da produção agrícola e para a correcta realização das operações de ordenamento do espaço urbano.

5. Fontes de financiamento

PRIME, DGEconomia, até 31 Dez 2006.

SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

PROJECTO 3.2: Centro de Incubação de Empresas (CIER)

1. Descrição/justificação

Hoje em dia a promoção do empreendedorismo de base local constitui um importante eixo de intervenção estratégico por propiciar o aparecimento de dinâmicas económicas que permitam gerar riqueza e criar postos de trabalho.

O Centro de Incubação de Empresas de Ródão, a localizar numa das zonas industriais da sede de freguesia deve corporizar um instrumento de apoio a pequenas iniciativas empresariais, nos domínios financeiro, burocrático e logístico, por forma a minimizar as dificuldades que, por vezes, se levantam a potenciais empresários, nomeadamente nas fases iniciais de estruturação do negócio.

O CIER poderá corporizar a oferta de valências diversificadas:

- detecção e mobilização de potenciais empresários;
- formação ajustada ao perfil e necessidades do potencial empresário;
- fornecimento partilhado de infra-estruturas e serviços;
- apoio à criação da actividade e acompanhamento durante um determinado período (período de incubação).

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Juntas de Freguesia; Nercab; Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Castelo Branco, Vila velha de Ródão e Idanha-a-Nova; Instituto de Emprego e Formação Profissional.

3. Beneficiários finais

- Jovens do concelho de Vila Velha de Ródão;
- Entidades empresariais, ao disporem de melhores níveis de qualificação dos recursos humanos;
- Empresários.

4. Efeitos esperados

- Desenvolvimento do emprego e da actividade económica;
- Fixação da população local;
- Incremento do perfil competitivo (e inovador) do pequeno sector empresarial;
- Indução de diversificação e qualificação da estrutura económica local, contribuindo para o ordenamento da zona industrial de acolhimento do CIER e potenciar um melhor aproveitamento e valorização dos recursos locais.

5. Fontes de financiamento

QCA III

**PROJECTO 3.3: Núcleo de Formação Profissional em Artes e Ofícios
Tradicionais de Vila Velha de Ródão**

1. Descrição/justificação

O concelho de Vila Velha de Ródão apresenta uma oferta educativa e formativa essencialmente concentrada no sub-sistema inserido no sistema escolar, incluindo, ao nível do secundário, os cursos de carácter geral e prosseguimento de estudos. No sentido de contribuir para o reajustamento da oferta de competências por parte do sistema de formação escolar e profissional, parece-nos existir espaço para o surgimento de uma valência de oferta ligada às propostas aglutinadas nas Escolas Profissionais, estabelecendo assim, dentro do contexto escolar, uma oferta alternativa de formação com uma acentuada vocação profissionalizante e orientada para o mercado de emprego.

Na base da justificação deste projecto encontra-se uma maior adequação da oferta formativa às necessidades do tecido empresarial, potencializando a melhoria do perfil competitivo de empresas e sectores de especialização e de competências profissionais adequadas aos novos desafios de qualidade.

Nesse sentido, e tendo em vista o colmatar de necessidades locais, os três cursos matriciais deveriam contemplar as áreas do ferro, do património e dos teares, podendo, numa fase posterior, perspectivar-se a promoção de outros cursos.

2. Promotores

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

IEFP

Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Castelo Branco

NERCAB

3. Beneficiários finais

- Jovens do concelho de Vila Velha de Ródão;
- Entidades empresariais, ao disporem de melhores níveis de qualificação dos recursos humanos.

4. Efeitos esperados

- Promoção da formação de profissionais qualificados;
- Contribuição para a realização profissional de jovens;
- Proporcionar uma formação integral e integrada dos jovens;
- Fomentar a ligação dos jovens à região, levando-os a preservar o património;
- Promover mecanismos de aproximação entre a Escola, os artesãos e o mundo empresarial;
- Incremento dos níveis de empregabilidade;
- Geração de novas iniciativas empresariais.

5. Fontes de financiamento

QCA III, Leader +

PROJECTO 3. 4 - Centro Náutico

1. Descrição/justificação

A Construção de um Centro Náutico junto aos cais e parque de merendas poderá servir de apoio às actividades que se venham a desenvolver no local e que terão sempre como cenário o Tejo.

Este Centro deverá dispor de balneários com vestuários, instalações sanitárias e um pequeno bar de apoio, garantindo, assim, condições adequadas ao pleno usufruto dos múltiplos desportos que podem ser praticados em meio aquático.

Poderá, como complemento, desenvolver a valência de aluguer de embarcações de recreio (canoas, gaivotas,...) para passeio/lazer no rio.

2. Promotores

Câmara Municipal, Privados

3. Beneficiários finais

Todos os praticantes de canoagem, ou outras modalidades relacionadas com a água e que se deslocam ao concelho no sentido de poderem usufruir de condições privilegiadas para a prática destas modalidades

4. Efeitos esperados

- Atrair ao concelho um maior número de desportistas que queiram praticar desportos náuticos com boas condições bem como os seus acompanhantes e outros assistentes, bem como dar condições para que outros se iniciem nestas modalidades.

5. Fontes de financiamento

SIVETUR; Privados

PROJECTO 3.5. : Casas de Aldeia

1. Descrição/justificação

Um concelho que tenha como intenção dinamizar o seu turismo necessita obrigatoriamente de disponibilizar camas aos seus visitantes. Dado que só existe uma pousada na sede do concelho seria indispensável ter outras estruturas que, no caso, e dado que é um concelho rural, poderia passar pelo turismo rural e de aldeia. Seriam assim inventariadas as casas em aldeias abandonadas e posteriormente recuperadas algumas com todas as comodidades mas mantendo a traça e o mobiliário tradicional da zona e nelas seriam instaladas unidades turísticas rurais.

2. Promotores

Câmara Municipal, Privados

3. Beneficiários finais

Todos os que se deslocam ao concelho e que necessitem de alojamento: turistas, caçadores, praticantes de modalidades relacionadas com a água, etc.

4. Efeitos esperados

- Atrair ao concelho um maior número de turistas já que só com camas disponíveis será possível pensar em desenvolver a actividade turística;
- Aumentar a oferta de camas no concelho e promover uma rede integrada de estruturas hoteleiras tradicionais e rurais.

5. Fontes de financiamento

SIVETUR; Privados

PROJECTO 3.6 : Parque de Campismo

1. Descrição/justificação

Dadas as características do concelho com muitos atractivos naturais a nível de paisagens, ambiente e recursos faunísticos e florísticos, bem como a existência de cursos de água com alguma dimensão e tendo em conta o projecto de instalação de um parque temático seria uma boa aposta a construção junto do mesmo de um parque de campismo que pudesse albergar os seus visitantes bem como proporcionar o aumento de dormidas no concelho. Seria um parque misto com espaço para instalação de tendas mas também com alguns bungalows, restaurante de apoio e sala de convívio.

Os bungalows poderiam eventualmente e na sua parte exterior ser à semelhança das construções que se vão realizar no Parque Temático dando a sensação de dormir em casas pré-históricas.

2. Promotores

Câmara Municipal

3. Beneficiários finais

Todos os que se deslocam ao concelho e que necessitem de alojamento: turistas, caçadores, praticantes de modalidades relacionadas com a água, alunos de escolas que venham visitar o Parque Temático, etc.

4. Efeitos esperados

- Incrementar o leque de oferta de alojamento no concelho;
- Promover a captação de novos fluxos de visitantes, quer nacionais quer estrangeiros.

5. Fontes de financiamento

SIVETUR; Privados. CGD

PROJECTO 3.7 : Vias Pedonais e Circuitos para Bicicletas

1. Descrição/justificação

Tendo em conta a vasta extensão de zona ribeirinha, essencialmente no concelho de Vila Velha de Ródão e Fratel, e para uma maior fruição do rio e do ambiente, seria de se construir vias pedonais e circuitos de bicicleta. Estes seriam construídos junto ao rio e também na proximidade do parque temático e de campismo. Poder-se-ia assim no parque de campismo ter também um espaço de aluguer de bicicletas bem como em outros pontos do circuito. Sempre que possível poderiam ser complementados pela criação de locais com infra-estrutura de miradouro, permitindo o usufruto de vistas sobre o rio e a envolvente paisagística.

2. Promotores

Câmara Municipal, Privados

3. Beneficiários finais

Não só os munícipes do concelho mas ainda os que lá se deslocam e que gostam de aproveitar as características do mesmo, ar saudável, proximidade do rio, etc

4. Efeitos esperados

- Criar uma imagem de um concelho saudável e com um ambiente que proporciona o contacto com a natureza e uma vida saudável ao ar livre;
- Cria novos pontos de interesses para cativar visitantes, consolidando o concelho como destino turístico vocacionado para o turismo de natureza.

5. Fontes de financiamento

SIVETUR, Privados

6.4. Considerações estratégicas complementares

A elaboração de um plano estratégico deve obedecer a um conceito de planeamento como um *continuum* de um processo de avaliação e de adaptação dos instrumentos à realidade de um concelho em mudança.

Para além dos projectos estruturantes, mencionados nos pontos anteriores e cuja realização se revela coerente com a realidade do município, haverá que tomar em consideração que as bases estratégicas não deverão ser equacionadas exclusivamente em torno das propostas apresentadas. Incluirão, também, um conjunto de orientações que visam operacionalizar de forma efectiva o impacto dos projectos no concelho.

A tónica de fundo das orientações estratégicas, adiante propostas, consiste no aprofundamento e desenvolvimento de alguns aspectos, na inclusão de medidas que reforcem a vocação do Plano Estratégico como instrumento de gestão equilibrada do território.

Algumas questões não serão objecto de tratamento diferenciado, pois pressupõe-se que estarão suficientemente interiorizadas pelos decisores, nomeadamente:

1. É importante associar a qualificação do espaço urbano ao desenvolvimento social e económico, mediante intervenções estruturadas junto das populações, das empresas e dos actores locais, criando novas dinâmicas e oportunidades. Torna-se necessário que a nível dos objectivos e conceitos a atingir, se verifique um salto qualitativo. Interessa traçar programas em que a revitalização/ valorização/ requalificação constituam prioridades, em que a preservação continue a manter um significativo peso, em que o conceito de recuperação represente uma meta específica. Actualmente é possível e desejável desenvolver uma estratégia globalizante que considere o património

arquitectónico, histórico, artístico, etnográfico e antropológico de todo o concelho; que estenda a qualidade do espaço urbano a toda a vila criando novas centralidades, sem comprometer a unicidade entre a vila e o porto de pesca.

2. A estrutura ecológica do concelho de Vila Velha de Ródão deverá ser constituída por um contínuo de situações territoriais diferenciadas, que importa manter com as características actuais ou valorizar as potencialidades biofísicas de forma a constituir uma rede que assegure o equilíbrio ecológico em todo o concelho, com particular incidência na sede. As preocupações devem abranger áreas como: a) o ordenamento do território urbano e rural; b) a optimização da gestão do crescimento industrial e económico; c) o consumo de energia e produção de resíduos; d) protecção e valorização do património histórico; e) a criação de espaços verdes. Em suma, o planeamento territorial e de transportes urbanos e regionais, a utilização racional dos solos, a gestão de resíduos sólidos urbanos são a pedra-base do equilíbrio urbano e, portanto, a alavanca principal para "edificar" o desenvolvimento sustentável.
3. As atitudes de planeamento, projecto e concretização da rede viária principal da vila, devem ser assumidas como instrumento ordenador das novas áreas de construção. A articulação destas vias com as acessibilidades regionais e nacionais constitui outra preocupação fundamental.

Por outro lado, o acompanhamento dos principais indicadores (demográficos, condições de vida, saúde, educação, etc.) que influem sobre as componentes socio-laborais é imprescindível; desenvolver actuações correctamente integradas, visando corrigir a montante e a jusante desequilíbrios verificados, pode vir a compaginar um elemento privilegiado de combate a assimetrias propiciadoras de fenómenos de desqualificação social da população.

As orientações estratégicas complementares aos projectos estruturantes são as que passamos a descrever.

A. Consolidação dos *hinterlands* de proximidade

Nos últimos anos, o processo de reestruturação do espaço produtivo europeu, reforçado pela concorrência crescente tanto ao nível nacional como internacional, e por uma maior mobilidade do trabalho e de capital, conduziu a mudanças profundas na estrutura de oportunidades verificada em regiões metropolitanas, intermédias e rurais. A integração ou articulação de territórios com complementaridades funcionais e contiguidade geográfica pode converter-se num óptimo instrumento da política de ordenamento. A inter-relação urbano-rural evita a segmentação dos territórios razão por que deve ser erigida em objectivo permanente e estruturante de uma estratégia de desenvolvimento do território.

Esta orientação emerge do facto de os concelhos circundantes a Vila Velha de Ródão enfermarem das mesmas condicionantes de desenvolvimento; pela junção de esforços, pela exploração de complementaridades, pela defesa de princípios consensuais e mesmo pela constituição de *lobbies* regionais defender-se-à mais sustentadamente o desenvolvimento regional e local.

Da criação de uma comunidade territorial que formalize conjuntamente as aspirações de desenvolvimento, em territórios de baixa densidade poderá surgir a cooperação a vários níveis: a exploração de complementaridades permitirá uma maior racionalização do investimento; a componente produtiva de pequeno e médio porte poderá atingir níveis comerciais mais críticos; a nível económico poderão surgir iniciativas de cooperação; a nível turístico alargar-se-à e complementar-se-à a oferta de iniciativas.

B: Agência de desenvolvimento

As agências de desenvolvimento constituem-se como organismos direccionados para a promoção e desenvolvimento; têm funções de: animação económica; apoio técnico e económico na óptica do investimento; gestão integrada de recursos, investimentos e promoção; concertação estratégica entre entidades públicas e privadas com intervenção na Região.

A existência de uma agência de desenvolvimento no concelho acentuaria o apoio prestado à modernização da base económica, social e cultural de Vila Velha de Ródão; a elaboração de estudos e projectos, o desenvolvimento de acções destinadas a contribuir para a introdução de factores de correcção no tecido social e económico da região, traduzir-se-ia em dinamização e incentivo permanentes. Esta agência deveria ter como pilares o poder local e central e organismos empresariais. Poder-se-ia, neste quadro, utilizar as potencialidades da BeiraLusa (Agência de Desenvolvimento Regional) e da ADRACES.

C: Programa de desenvolvimento transfronteiriço (Trans-Ródão)

A necessidade de traçar um modelo de desenvolvimento da raia central ibérica foi levantada por vários académicos; o objectivo central é o de ultrapassar problemas de desenvolvimento. Trata-se de um território que em ambos os lados da fronteira, enfrenta o desemprego, uma elevada taxa de emigração, um baixo nível de investimentos financeiros, a desertificação humana.

A região transfronteiriça ibérica deve, assim, definir um modelo de desenvolvimento, em que as grandes apostas de qualidade se situem nas pequenas e médias indústrias, em empresas familiares e artesanais, em

iniciativas locais, favorecendo, deste modo, a defesa dos valores e de bens regionais.

A utilização dos meios financeiros da Comunidade na melhoria da rede viária, a formação (sobretudo da camada mais jovem da população), a criação de infra-estruturas básicas, o desenvolvimento de acções de difusão e demonstração das potencialidades úteis para o desenvolvimento, deverão ser equacionados em projectos comuns de desenvolvimento.

O programa visa essencialmente:

- o esbatimento do efeito fronteira/interioridade, através da intensificação de formas de cooperação, tendo em vista a coesão económica e social da região e a sua inserção crescente no mercado internacional;
- o desenvolvimento rural integrado da região e preservação do património cultural, arquitectónico, histórico e natural;
- a melhoria dos sistemas de comunicação e ordenamento do território.

D: Sector agrícola e agro-industrial

No domínio da actividade agrícola três linhas fundamentais se poderão equacionar para o seu desenvolvimento de forma coerente e integrada com as demais linhas preconizadas neste plano estratégico: reforço da implementação da agricultura biológica, aposta na produção extensiva de suínos sob montado e organização e melhoramento da fileira oleícola.

As experiências de sucesso em agricultura biológica, já verificadas no concelho, poderão servir de exemplo ou de alavanca para uma actuação organizada e alargada a mais produtores do concelho. As tendências actuais são para a aposta forte neste modo de produção ao qual são sempre associados diversos conceitos no campo da qualidade, tanto dos produtos, como dos espaços e da vida dos seus consumidores. Será sempre uma mais valia para a região que na política de oferta de produtos sob a sua marca própria se possa incluir a marca de produto biológico. Porém,

além das mais valias indirectas a que nos referimos, deverá a actividade de produção sob modo biológico estar organizada de forma a ter dimensão e postura de mercado que a tornem rentável e atractiva para os produtores.

Os programas de apoio à modernização da agricultura portuguesa incluem, e decerto continuarão a incluir, medidas de apoio técnico e financeiro à implementação e organização da agricultura biológica. Importa, portanto, dinamizar, mobilizar e responsabilizar os potenciais produtores sobre o futuro que pretendem para o sector na sua região. Por vezes a dificuldade maior está na fase da tomada da decisão de arranque, a qual não cabe a ninguém cabendo a todos, sob pena de estarmos perante uma oportunidade perdida, ou no mínimo subaproveitada.

A produção de produtos à base de carne de suíno é uma das principais agro-indústrias da região a par da ovinicultura e produção de queijo, ainda têm margem para expansão, desde que sob os desígnios da qualidade e da diferenciação relativa aos produtos concorrentes. No caso da produção de ovinos e de queijo é sempre perspectivável a tentativa de expansão, desde que se sigam as especificações de produção dos produtos com Denominação de Origem Protegida que abrangem a região (Queijos da Beira Baixa - DOP e Borrego da Beira Baixa - IGP). Relativamente à produção de suínos, a tendência actual aponta para a valorização dos produtos obtidos de animais produzidos em regimes extensivos ou semi-extensivos. Por razões idênticas à da afirmação dos produtos de agricultura biológica, também nos produtos animais se sente, no mercado, cada vez maior apetência por produtos de qualidade diferenciada associada ao modo de produção. O concelho de Vila Velha de Ródão conta com uma importante área de explorações agrícolas nas quais seria interessante a implementação da suinicultura extensiva. A sua organização em torno das agro-indústrias locais será uma decisão que de igual modo interessa ao concelho mas, é claro que, estará sempre na mão dos interesses privados de cada agente

envolvido na actividade, tanto produtiva como transformadora ou distribuidora.

A fileira oleícola na Beira Interior conta, além das medidas de apoio de carácter nacional, com um programa de apoio à Melhoria da Qualidade do Azeite. A adesão a este tipo de iniciativas parece-nos fundamental para o caminho a percorrer por um produto que pode vir ser um dos estandartes dos produtos agrícolas a oferecer pela região. A exemplo da estratégia seguida pela Rodoliv e, com base na experiência desta cooperativa, poderiam os outros lagares do concelho procurar uma forma de trabalho em conjunto em torno de uma marca comum, associada ao concelho e à região, sem prejuízo do cumprimento dos interesses particulares dos seus associados.

A exploração ordenada e integrada dos recursos cinegéticos é mais uma das linhas de actuação que deverá ser considerada. A este respeito gostaríamos apenas de fazer realçar a diversidade de componentes que envolve esta actividade e os aspectos organizativos de que se reveste, os quais deverão ser abordados de forma integrada com a capacidade e acolhimento dos clientes. Neste campo, seria, mais uma vez, de todo o interesse que as entidades privadas e associativas se organizassem em torno de um projecto comum.

E: Cruzeiros no Tejo

Desenvolvimento de parceria com vista ao aproveitamento turístico que permita dar corpo, por exemplo, à ideia de aprofundar o aproveitamento turístico do rio Tejo, articulando com operadores especializados nesta modalidade (viagens de caminho de ferro Lisboa - Vila Velha de Ródão – Lisboa, cruzeiros no Tejo). Trata-se de aproveitar a tendência de expansão que este segmento apresenta actualmente, pelo que se justifica tentar a

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

parceria com empresas já operar em Portugal (depois do Douro o Guadiana vai começara ser explorado já em 2005).



Nota Final:

As estratégias de desenvolvimento não podem ser implementadas sem a vertente de colaboração empresarial com instituições de ensino superior. A colaboração Universidade/Politécnico – sector empresarial, em termos de transferência de tecnologia e prestação de serviços correspondente, permite a articulação entre o conhecimento e da investigação, e a aplicação prática (ao nível empresarial, cultural, social, político).

A dificuldade de promover esforços de investigação, desenvolvimento e de comportamentos inovadores empresariais numa região em que a maioria das empresas é de pequena dimensão, torna clara a necessidade de colaboração entre estes dois níveis de intervenção na sociedade.



BIBLIOGRAFIA

BATISTA, A. M. (1981). *A Rocha F-155 e a origem da Arte do Vale do Tejo*, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto.

BATISTA, G. (2001). *Vila Velha de Ródão. Viagem do Olhar*, Vila Velha de Ródão: Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (1993). *Seminário Cooperação e Desenvolvimento Transfronteiriço Zona Tejo/Ródão "Perspectivas de Futuro" – Actas*, 8 a 9 de Maio, Vila Velha de Ródão.

CCRC (Maio 1998). *Diagnóstico Prospectivo da Região Centro*, Documento de trabalho policopiado.

Costa, J. C.; Aguiar, C.; Capelo, J. H.; Lousã, M. e C. Neto (1998). *Biogeografia de Portugal Continental. In Quercetea*, Vol. 0.

Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e da Segurança Social (1994). *Indicadores Regionais de Emprego – Distrito de Castelo Branco*. DETEFP-MTSS, QCA-FSE, Lisboa.

DIONÍZIO, V. (coord.) (2000). *Infraestruturas produtivas e os factores de competitividade das regiões e cidades portuguesas*. Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, Lisboa.

Grupo de Trabalho sobre o Distrito de Castelo Branco (2003). Beira baixa que futuro? Reflexão estratégica com enfoque territorial e empresarial. Governo Civil de Castelo Branco, Castelo Branco.

HENRIQUES, J. M., (1990). Municípios e Desenvolvimento. Lisboa: Eschest.

INE - Instituto Nacional de Estatística (2000). Recenseamento Geral Agrícola de 1999. Versão em CD-Rom, INE, Lisboa.

INE - Instituto Nacional de Estatística (2001). XIV Recenseamento da Geral da População e o IV Recenseamento Geral da Habitação - Censos 2001. INE, Lisboa. Retirado da <http://www.ine.pt/censos2001> entre Março e Novembro 2003.

INE - Instituto Nacional de Estatística, Lisboa (1990). Recenseamento Geral Agrícola de 1989. INE, Lisboa.

INE - Instituto Nacional de Estatística (1992) Anuário Estatístico da Região Centro, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE - Instituto Nacional de Estatística (1998) Anuário Estatístico da Região Centro, Coimbra: Direcção Geral do Centro.

LOURENÇO, E. (1987) O Labirinto da Saudade, Lisboa: Círculo de Leitores.

MATOS, R. (1998). Biótopo das Portas de Ródão. Caracterização e percursos pedestres. Tese de licenciatura em Engenharia Biofísica – Universidade de Évora.

NERCAB (2001). Guia do Investidor no Distrito de Castelo Branco. Oliveira das Neves Consultoria, Estudos e Projectos, Lda e Gabinete de Estudos e Projectos, CRL para o Núcleo Empresarial da Região de Castelo Branco, Torres Novas.

NEVES, A. Oliveira das Neves, PEREIRA, J. Brás (Coords), (2002). Qualificação, Promoção e Gestão de Parques Empresariais, realizado pelo Gabinete Oliveira das Neves/ Eurisko sob encomenda do NERCAB, Setembro.

NEVES, A. Oliveira das Neves, (1996). Planeamento Estratégico e Ciclo de Vidas das Grandes Cidades. Oeiras: Celta.

NEVES, J.C.C.F., (1995) "Narrativas de Desenvolvimento Local em Meio Rural, Dissertação de Mestrado em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (policopiado).

Outros dados (actualizados) do Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e da Segurança Social, requisitados e fornecidos electronicamente.

Plano Director Municipal de Vila Velha de Ródão (1994), D.R. 1.ª Série B, n.º 105/94, de 6 de Maio de 1994).

PÓLESE, M. (1998). Economia Urbana e Regional. Lógica espacial das transformações económicas. Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, Coimbra.

QUÈVIT, M. (1986), Le Pari de l'Industrialisation Rurale, Paris: Diffusions Anthropos.

SIMÕES, M.J. e RATO, B. (cord.), (2000). Potencialidades de Desenvolvimento de Concelhos da Zona da Serra de Estrela, Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.

SEPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (2003). Lista das IBAs em Portugal. Retirado de <http://www.spea.pt> em Março de 2003.

Anexo I – Identificação dos actores

ADRACES – Associação de Desenvolvimento
Associação de Estudos do Alto Tejo
Associação desportiva e Cultural de Amarelos
Associação desportiva e Cultural de Monte Fidalgo
Associação desportiva e Cultural do Montinho
Associação Desportiva e de Acção Cultural Sarnadense
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão
Associação Recreativa e Cultural do Tostão
Casa dos Amigos da Ladeira
CENTA – Centro de Estudos e Novas Tendências Artísticas
Centro Cultural, Desportivo e Recreativo de Vilar do Boi
Centro Desportivo Recreativo e Cultural de Vila Velha de Ródão
Centro Recreativo e Cultural do Coxerro
Centro Sócio Cultural da Silveira
Centro Sócio Cultural de Gavião do Ródão
Centro Sócio Cultural e Recreativo de vale de pousadas
Centro Sócio-Cultural do Gardete
Centro Sócio-Cultural e Recreativo de Alvaiade
Corpo Nacional de escutas – Agrupamento 745
Grupo de Amigos da Foz do Cobre
Grupo Desportivo da Portucel Tejo
Grupo Sócio-Cultural dos Povos da Freguesia de Perais
Junta de Freguesia de Fratel
Junta de Freguesia de Perais
Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão
Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

Núcleo Benfiquista de V.V. Ródão

Núcleo Sportinguista de V. V. Ródão

Partido Social Democrata

Partido Socialista

Partido Comunista Português

Partido Popular

Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense

